



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA

IFPA BELÉM: PRÁTICAS FORMATIVAS EM PERCURSO

PALESTRAS - EXPOSIÇÕES - MOSTRAS DE PRODUTOS EDUCACIONAIS
COMUNICAÇÃO ORAL - MEMORIAL ACADÊMICO - MINICURSOS - OFICINAS



ANAIS : SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO IFPA/BELÉM: práticas formativas em percurso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA *CAMPUS* BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO - DEN
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BELÉM-PA
2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia do IFPA, Belém (2025: Belém, PA)

Anais : Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia do IFPA/Belém : práticas formativas em percurso / Helena do Socorro Campos da Rocha, Delcilene Sanches Furtado,(organizadoras). 1 . ed. - Belém : IFPA, 2025.

Formato livro digital
ISBN: 978-65-87415-98-7

1.Ensino. 2. Pesquisa. 3. Extensão. I.Rocha, Helena do Socorro Campos da (Org.) . II. Furtado, Delcilene Sanches (Org.). III. Título.

CDD 23. ed.: 370.71098115

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA *CAMPUS* BELÉM

Direção Geral do *Campus* Belém

Hélio Antônio Lameira de Almeida

Diretoria de Ensino - DEN

Diego de Leon Brito Carvalho

Diretoria de Extensão - DEX

Rita de Cassia F. de Vasconcelos

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - DPI

Laércio Gouvêa Gomes

Departamento de Ensino Superior

Cleber Silva e Silva

Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFPA *campus* Belém

Delcilene Sanches Furtado

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Organização

Delcilene Sanches Furtado

Helena do Socorro Campos da Rocha

Editoração e Diagramação

Helena do Socorro Campos da Rocha

Capa

Rubens Pinheiro Cunha - Núcleo de Artes Visuais - NAV/ASCOM IFPA *Campus* Belém

ANAIS: SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO IFPA/BELÉM
práticas formativas em percurso

Comissão Organizadora do Evento

Adalcilena Helena Café Duarte da Costa
Delcilene Sanches Furtado
Helena do Socorro Campos da Rocha

Comissão Científica

Prof.^a M.^a Adalcilena Helena Café Duarte da Costa
Prof.^a Dr.^a Ana Patrícia de Oliveira Fernandez
Prof. Dr. Ariwilson Gomes dos Santos
Prof.^a M.^a Delcilene Sanches Furtado
Prof.^a Dr.^a Helena do Socorro Campos da Rocha
Prof. Dr. Herminio Tavares Sousa dos Santos
Prof.^a Dr.^a Karla Cristina Furtado Nina
Prof.^a Dr.^a Marcia Cristina Lopes e Silva
Prof.^a Dr.^a Marta Coutinho Caetano

Ressalva: Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.
Nas listas de frequência os participantes autorizaram por meio de assinatura com o uso de imagem e voz para a divulgação do evento.

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	6
APRESENTAÇÃO.....	8
COMUNICAÇÃO ORAL	12
Formação docente e o lúdico como caminho para o ensino da matemática: Vivências no Subprojeto Alfabetização do PIBID – IFPA.....	13
Círculos de construção de paz: contribuições ancestrais para os tempos atuais.....	16
Práticas do PIBID no ensino fundamental: aulas de matemática regionalizada	19
Uma análise das práticas de gestão em uma escola pública no município de Belém/PA.....	22
Entre práticas e descobertas: a formação docente no subprojeto Alfabetização do PIBID/IFPA	25
Relato de experiência sobre a prática educativa de gestão escolar.....	27
A prática educativa IX: um relato de experiência no contexto da gestão educacional	30
Matemática lúdica: jogando com os números.....	33
O PIBID como prática de formação docente: contextos e reflexões.....	36
Práticas e desafios da gestão democrática na escola pública: um relato de experiência na Escola Novo Tauari.	39
Vivência e reflexão: prática educativa no cenário da gestão escolar.....	42
MOSTRA DE PRODUTOS EDUCACIONAIS	43
Jogo da memória com cientistas negros e negras da matemática e biologia.	47
Matemática lúdica: Jogo dos antecessores e sucessores.....	48
Jogo cara a cara com cientistas negros e negras da matemática e biologia.	49
Tecnologia Educacional: Trilhando Palavras.....	50
Tecnologia Educacional Diversos Lugares.	51
Vale dos Vértices Luminosos: Uma experiência geométrica e ambiental em um escape room alternativo.....	52
Reconhecendo as emoções: um jogo de tabuleiro para o desenvolvimento da saúde emocional no ensino fundamental	53
O caminho do Super Norte: Um Tabuleiro Educativo para o Ensino da Região Norte.....	54

SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO IFPA/BELÉM
práticas formativas em percurso
IFPA Campus Belém | 06/07/08 de agosto de 2025

PROGRAMAÇÃO

06 de agosto de 2025 (Quarta-Feira)

14h às 18h - CREDENCIAMENTO/ INSCRIÇÕES

14h às 17h - Doação de livros: PEGUE E LEVE um autor para ler em casa.

14h às 18h - Exposição: MEMORIAL DE PRÁTICAS FORMATIVAS.

Data: A exposição acontecerá todos os dias

Local: Espaço verde e Hall bloco M.

14h – MESA ABERTURA: (Participante: Coordenação do curso e autoridades convidadas)

Local: Miniauditório da biblioteca

14:30 - PALESTRA DE ABERTURA

Tema: Práticas formativas em percurso na formação inicial do Pedagogo

Palestrante: Prof^a Dr^a Edna Abreu Barreto (FAED/UFPA)

Local: Miniauditório da biblioteca

15:30 - INTERVALO

16h às 18h - MOSTRA DE PRODUTO EDUCACIONAL

Local: Passarela atrás da Biblioteca

16h às 18h - COMUNICAÇÃO ORAL

Local: SALA 12, Bloco O

Local: SALA 13, Bloco O

Local: Latec, Bloco M

18h às 19:30 - SESSÃO DE MEMORIAL ACADÊMICO:

Estudantes expositores: Ana Caroline Amorim, Camille Neves, Izabela Thayline Oliveira, Jéssica Moraes, Johanne Santos, Laís Gomes e Monique Rocha

Local: SALA 12, Bloco O

Estudantes expositores: Adriana Moraes, Ana Karla Auzier, Keila Mariah, Mayara Moreira e Robert de Sousa

Local: SALA 13, Bloco O

07 de agosto de 2025 (Quinta-Feira)

14h às 17h - Doação de livros: PEGUE E LEVE um autor para ler em casa.

14h às 18h - Exposição: MEMORIAL DE PRÁTICAS FORMATIVAS.

14 às 15:30: Café Pedagógico: Reflexões sobre a série “Você só dá aula?”

Mediador: Prof^o Dr^o Herminio Tavares Sousa dos Santos

Local: Miniauditório da biblioteca

15:30 - INTERVALO**16h às 18h– MOSTRA DE PRODUTO EDUCACIONAL****Local:** Passarela atrás da Biblioteca**16h às 17h30min: Oficina:** Construindo seu Eu Acadêmico - Explorando a Plataforma Freire e o Currículo Lattes**Ministrante:** Prof^ª Marta Coutinho Caetano**Local:** SALA 12, Bloco O:**16h às 17h30min: Oficina:** Artigo científico: que bicho papão é esse?**Ministrante:** Prof^ª Adalcilena Helena Café Duarte da Costa**Local:** SALA 13, Bloco O**16h às 17h30min: Roda de conversa:** Formação de Licenciandos em Letramento de Gênero**Coordenadora:** Prof^ª. Dr^ª Ana Patrícia de Oliveira Fernandez**Local:** Latec, Bloco M**17h30min às 19h - SESSÃO DE MEMORIAL ACADÊMICO:****Estudantes expositores:** Suzielem Silva, Luciana Neves e Carmem Caroline Campos**Local:** SALA 12, bloco O**Estudantes expositores:** Adriely Gusmão, Andrei Craveiro, Mirian Silva, Oberdan Almeida, Tatiane Andrade, Tatianne Quadros e Priscila Sarquis**Local:** SALA 13, bloco O**08 de agosto de 2025 (Sexta-feira)****14h às 17h -** Doação de livros: PEGUE E LEVE um autor para ler em casa.**14h às 18h - Exposição: MEMORIAL DE PRÁTICAS FORMATIVAS.****14 às 15: 30 - ORIENTAÇÃO ACADÊMICA****Local:** Miniauditório da biblioteca**15:30 - INTERVALO****16h às 18h– MOSTRA DE PRODUTO EDUCACIONAL****Local:** Passarela atrás da Biblioteca**16h às 17h30min - OFICINA:** Combatendo o epistemicídio com práticas gamificadas**Ministrante:** Prof^ª Helena Rocha**Local:** SALA 12, Bloco O**16h às 17h - Workshop:** O PIBID e as experiências de integração teórico-prático na formação inicial do pedagogo.**Professora organizadora:** Prof^ª MSc. Delcilene Sanches Furtado**Local:** SALA 13, Bloco O**17h às 18h30min- SESSÃO DE MEMORIAL ACADÊMICO:****Estudantes expositores:** Alessandra Ferreira, Marcely Oliveira, Ieda Ribeiro, Renata Pantoja e Sulamita Pereira**Local:** Salas de aula 12 - Bloco O**18h30min - ENCERRAMENTO**

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a)!

Em comemoração aos 18 anos do curso de Pedagogia ofertado pelo campus Belém do IFPA desde 2007, a coordenação do curso e as/os profissionais que nele atuam promovem no decorrer do ano de 2025 atividades comemorativas em três momentos: maio, agosto e dezembro.

A primeira ocorreu por ocasião do dia da/o profissional da Pedagogia, 20 de maio, instituída pela Lei nº 13.083, de 8 de janeiro de 2015, com o intuito de reconhecer a importância dos profissionais da Pedagogia e valorizar o seu trabalho na área da educação. O evento intitulado "18 anos de Pedagogia/IFPA/Belém: comemorações preliminares" teve como tema: "O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do Curso de Pedagogia do IFPA/Belém"

A segunda atividade tem como tema: Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia do IFPA/Belém: práticas formativas em percurso e busca visibilizar os saberes e fazeres de quem se forma e de quem forma. E nesse devir, sabemos que ao formar também nos formamos a cada dia enquanto profissionais atuantes nessa ciência tão peculiar que é o campo pedagógico da educação.

O evento vai muito além da recepção da turma ingressante que terá a oportunidade de conhecer o curso, o currículo e as práticas formativas que ocorrem nesse percurso de oito semestres.

a) Comissão Organizadora.



Mídias do Evento

Mesa de Abertura



Palestra de Abertura Práticas formativas em percurso na formação inicial do Pedagogo



Comunicação Oral



Coordenação:

- Profª Mª Delcilene Sanches Furtado
- Profª Drª Helena do Socorro Campos da Rocha

FORMAÇÃO DOCENTE E O LÚDICO COMO CAMINHO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: VIVÊNCIAS NO SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO DO PIBID – IFPA

Madiel Corrêa Sousa¹
Sônia Maria Brito Freire²
Delcilene Sanches Furtado³

INTRODUÇÃO

O ensino da Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental exige práticas pedagógicas que respeitem as particularidades do desenvolvimento infantil e valorizem a construção do conhecimento de forma contextualizada, afetiva e interativa. Nesse cenário, o uso de metodologias lúdicas desponta como alternativa eficaz frente aos desafios históricos de ensino-aprendizagem enfrentados nessa área. Jogos, brincadeiras e dinâmicas interativas não apenas despertam o interesse dos alunos, como também promovem o raciocínio lógico, a criatividade e o protagonismo discente.

A presente proposta de relato de experiência tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização do IFPA – Campus Belém, com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Alzira Pernambuco. A atividade, denominada "Arraial da Matemática", teve como finalidade promover a aprendizagem da multiplicação por meio de uma dinâmica lúdica, integrando o conteúdo matemático com o cotidiano das crianças, através de uma simulação de barraca junina com cédulas fictícias. A escolha pela experiência fundamenta-se na necessidade de romper com modelos tradicionais de ensino e investigar o potencial das práticas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, especialmente considerando o papel formativo do pedagogo para atuação nas séries iniciais.

METODOLOGIA

A atividade foi elaborada e executada no contexto das ações do PIBID, com foco em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, situada na Escola Municipal Alzira Pernambuco, em Belém (PA). O planejamento partiu da identificação de dificuldades significativas na aprendizagem matemática dos alunos, observadas durante o acompanhamento em sala. Dentre essas, destacavam-se a dificuldade na interpretação de situações-problema, na decomposição numérica e no entendimento do valor posicional dos números.

Inspirados pelas diretrizes da BNCC e pelos estudos de autores como Silva e Angelim (2017), Rigatti e Cemin (2021) e Santos (2023), os bolsistas elaboraram uma atividade lúdica centrada na simulação de uma barraca junina. Foram confeccionadas placas ilustrativas com nomes e preços de comidas típicas, um cardápio com os produtos e seus valores, além de cédulas fictícias impressas.

Os alunos foram divididos em grupos e receberam situações-problema que envolviam a multiplicação de números de dois algarismos, adequadas ao conteúdo trabalhado pela professora regente. Os grupos deveriam resolver os problemas com auxílio de tabuadas impressas, montar o valor correspondente em dinheiro e, se corretos, realizar a “compra” dos produtos na barraca. O acompanhamento foi feito por bolsistas que intervieram quando necessário.

RESULTADOS

A aplicação da atividade "Arraial da Matemática" proporcionou múltiplos aprendizados, tanto para os alunos envolvidos quanto para o autor do relato, enquanto docente em formação. Um dos principais resultados observados foi o impacto positivo que o uso de recursos lúdicos causou no

¹ profmadielcorrea@gmail.com

² professorasoniafreire27@gmail.com

³ delcilene.furtado@ifpa.edu.br Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA

engajamento inicial dos alunos. A apresentação de materiais visuais, como placas ilustrativas e cédulas fictícias, despertou o interesse e facilitou a aproximação entre os alunos e os bolsistas do PIBID. Essa primeira reação reforça o que Silva e Angelim (2017) apontam: o lúdico atua como um elemento motivador, especialmente quando oferece mediações concretas que tornam os conceitos abstratos da matemática mais compreensíveis e próximos da realidade dos estudantes.

No entanto, embora o aspecto lúdico tenha promovido entusiasmo, os resultados revelaram desafios significativos em termos de aprendizagem. A maior parte da turma apresentou dificuldades em interpretar as situações-problema propostas, mesmo quando contextualizadas. Esse dado é coerente com os apontamentos de Sousa (2014), que enfatiza que a matemática exige mais do que habilidades computacionais — ela demanda competências de leitura, interpretação e organização lógica do pensamento. A falta de familiaridade com a decomposição numérica e com o valor posicional dos algarismos evidenciou-se como um obstáculo concreto à resolução de multiplicações, conforme já identificado em pesquisas de Silva et al. (2021) sobre as lacunas conceituais que prejudicam o desempenho em matemática no ensino fundamental.

Outro ponto crítico observado foi o déficit nas habilidades de leitura. Muitos alunos demonstraram dificuldades até mesmo com enunciados curtos, o que comprometeu o processo de construção do raciocínio necessário para a resolução dos problemas. Isso reforça a tese de Ribeiro et al. (2020), que relaciona diretamente as dificuldades na alfabetização matemática à ausência de leitores proficientes. Assim, a proposta, embora inovadora e rica em recursos didáticos, esbarrou em um problema estrutural mais profundo: a necessidade de integrar o ensino da matemática à prática da leitura e da interpretação textual desde os anos iniciais.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados evidenciam que o simples uso do lúdico não garante, por si só, a aprendizagem efetiva. Como afirmam Rigatti e Cemin (2021), a ludicidade precisa estar ancorada em um planejamento pedagógico intencional e refletido. A atividade atingiu parcialmente seus objetivos, revelando tanto o potencial do lúdico para mediar conteúdos complexos quanto a urgência em desenvolver práticas integradas, que articulem diferentes áreas do conhecimento, especialmente a linguagem e a matemática.

A experiência também revelou a importância da mediação pedagógica constante. A presença dos bolsistas foi essencial para apoiar os alunos durante a realização das tarefas, corrigir erros, orientar a leitura e estimular o pensamento crítico. O processo colaborativo entre bolsistas e estudantes permitiu momentos pontuais de aprendizagem significativa, em especial quando os erros foram tratados como parte do processo, como propõe Santos (2023), ao defender o ambiente lúdico como um espaço seguro para errar, experimentar e aprender.

Por fim, os resultados reforçam o papel formador da prática vivenciada no âmbito do PIBID, que permitiu ao autor experimentar, na realidade escolar, os desafios e as possibilidades de construir uma prática pedagógica mais dinâmica, sensível e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade "Arraial da Matemática" constituiu uma experiência valiosa para o desenvolvimento da prática pedagógica no contexto da formação inicial docente. Ela possibilitou uma análise concreta das dificuldades enfrentadas por professores e alunos no processo de alfabetização matemática, ao mesmo tempo em que reafirmou a importância do uso de metodologias lúdicas no enfrentamento dessas barreiras. Apesar de as dificuldades cognitivas observadas entre os alunos evidenciarem desafios significativos — como a baixa proficiência em leitura, a falta de domínio da decomposição numérica e a escassez de estratégias para resolver situações-problema — a proposta lúdica mostrou-se eficaz em despertar o interesse e promover uma primeira aproximação positiva com a disciplina.

Torna-se evidente, a partir dessa experiência, a necessidade de romper com práticas pedagógicas tradicionais centradas na memorização e na repetição mecânica, adotando metodologias mais significativas e integradas. Como discutido por Nacarato (2010) e Ponte et al. (2017), a formação inicial do pedagogo deve priorizar vivências que ressignifiquem a relação com a matemática, desenvolvendo não apenas o domínio técnico da disciplina, mas também competências para o planejamento didático e para a mediação de aprendizagens diversas e contextualizadas.

A formação docente que articula teoria e prática, como a proporcionada pelo PIBID, revela-se essencial para a constituição de professores mais críticos, criativos e capazes de atender às demandas complexas da sala de aula contemporânea. Essa experiência reitera que ensinar matemática nos anos

iniciais vai além de aplicar conteúdos programáticos: envolve compreender as dificuldades dos alunos, acolher suas trajetórias, adaptar estratégias e, sobretudo, acreditar no potencial transformador de práticas pedagógicas significativas. Por tudo isso, o "Arraial da Matemática" não foi apenas uma atividade prática, mas um marco na trajetória formativa do autor e um convite à reflexão sobre os caminhos possíveis para o ensino da matemática com sentido, sensibilidade e compromisso.

PALAVRAS-CHAVE

Ludicidade. Ensino da Matemática. Formação Docente. PIBID. Alfabetização Matemática.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento das bolsas vinculadas ao Subprojeto Alfabetização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – IFPA Campus Belém, que possibilitou a vivência de práticas formativas significativas durante o percurso formativo até o presente momento.

REFERÊNCIAS

NACARATO, A. M. A formação matemática das professoras das séries iniciais: a escrita de si como prática de formação. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 23, n. 37, p. 905-930, dez. 2010.

PONTE, J. P. da; MATA-PEREIRA, J.; QUARESMA, M.; VELEZ, I. Formação de professores dos primeiros anos em articulação com o contexto de prática de ensino de matemática. **Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa**, v. 20, n. 1, p. 71-94, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12802/relime.17.2013>. Acesso em: 13 jul. 2025.

RIBEIRO, Amanda Ventura et al. Leitura e interpretação: as dificuldades em leitura e alfabetização matemática no ensino fundamental. **Revista de Práticas Pedagógicas**, Lavras: FADMINAS, v. 4, n. 2, p. 20–28, jul./dez. 2020.

RIGATTI, Keitiane; CEMIN, Alexandra. O papel do lúdico no ensino da matemática. **Revista Conectus**, Caxias do Sul, RS, v.1, n.1, p. 1-8, mar./abr. 2021.

SANTOS, Selma Pereira dos. A importância do lúdico nas séries iniciais e sua contribuição para aprendizagem. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem (REBENA)**, v. 6, p. 417-428, 2023.

SILVA, Luciana Verêda da; ANGELIM, Clenilson Panta. O lúdico como ferramenta no ensino da matemática. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.11, n.38, p. 897-901, 2017.

SILVA, J. R. et al. Dificuldades de aprendizagem em Matemática: uma análise a partir da prática docente. **Revista Científica da Faculdade de Educação**, Recife, v. 7, n. 1, p. 23-38, 2021.

SOUSA, Sirlei Aparecida de. **Leitura e interpretação da matemática**. 2014. 35 f. Monografia (Especialização no Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: CONTRIBUIÇÕES ANCESTRAIS PARA OS TEMPOS ATUAIS

Holdamir M. Gomes⁴

INTRODUÇÃO

No momento em que a sociedade atual, especialmente brasileira, retoma um virulento e divisor discurso de ódio, em que cresce a intolerância, em que os microfacismos se espalham no dia-a-dia, é importante refletir na busca de caminhos seguros com vistas a pacificação social, a cultura dialógica e a retomada da civilidade.

Propomos os círculos de construção de paz, metodologia aplicada e inventariada como positiva e que resgata uma prática milenar, estando presente na cultura dos povos ancestrais indígenas, sobretudo no continente anglo-saxônico. Ocasão em que os membros tribais se reuniam em círculos com o intuito de discutir questões importantes para a comunidade, também para celebrar e resolver conflitos.

No hoje, sistematizada por Kay Pranis (2010), os círculos têm como proposta a realização de encontros para o diálogo, numa abordagem não violenta, incentivando qualidade e humanização na convivência cotidiana dos sujeitos.

O presente trabalho resgata sua origem, traz a análise da sua prática e importância para os dias atuais. De aplicabilidade possível em escolas, sindicatos, faculdades, institutos educacionais, associações, igrejas, etc., pode tornar-se um espaço fecundo que faz uso da palavra como ação afirmativa, trazendo em consequência o diálogo com uma finalidade emancipadora e transformativa.

Uma prática pedagógica auxiliar, alternativa e complementar para a prevenção ou tratamento dos conflitos e mitigação da violência, a qual pode ser útil nos tempos contemporâneos.

METODOLOGIA

O presente estudo integra a pesquisa bibliográfica e descritiva. Enquanto procedimento bibliográfico, conforme Gil (2002), é desenvolvida com apoio em material previamente elaborado, composto principalmente de livros e artigos científicos e acrescenta-se a isso: dissertações, teses, artigos de periódicos, etc., fundamentando teoricamente os argumentos desenvolvidos na pesquisa.

Enquanto dimensão de pesquisa e abordagem descritiva “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (Chizzotti, 2005, p. 79). Outrossim, apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade (Minayo, 1994, p. 23). Torna-se histórica por estar localizada no tempo atual, mas apega-se também as suas origens, conferindo significados e intencionalidades, podendo ser transformada no decorrer do tempo, garantindo o aprimoramento do objeto em estudo.

A proposta teórico-discursiva aqui colocada – círculos de diálogos como meio de pacificação – debruça-se sobre uma problemática ainda pouco explorada em solo amazônico. No entanto, longe de esgotar a questão, da qual se podem invocar outras notas e digressões, suscita a possibilidade de uma chave interpretativa para debater, mais e melhor as formas de enfrentamento ao conflito e à violência nos espaços sociais, especialmente os educacionais.

RESULTADOS

⁴ hdamirmg@gmail.com IFPA – Instituto Federal do Estado do Pará – Campus Belém

Os círculos de diálogos é uma prática milenar, estando presente na cultura dos povos ancestrais indígenas, sobretudo no continente anglo-saxônico. Ocasão em que os membros tribais se reuniam em círculos com o intuito de discutir questões importantes para a comunidade.

Sinteticamente, a metodologia do círculo de pacificação consiste em um (re)encontro onde as pessoas se sentam em círculo. No centro da roda coloca-se algum objeto que tenha significado comum ao grupo. O formato circular remete à “[...] liderança partilhada, igualdade, conexão, inclusão e também promove foco, responsabilidade e participação de todos” (Pranis, 2010, p. 25). Nos círculos todos são iguais, não há hierarquia, encontrando-se todos no mesmo patamar.

Este propósito circular em base dialógica, detém uma dimensão mais qualificada, diferenciando-se de uma simples conversa ou encontro corriqueiro. Entre os diferenciais desse encontro qualificado, entre outros, destacamos a existência e utilização do bastão da fala ou o objeto da palavra, que serve para dar voz a cada participante que o detenha no momento nas mãos. E quem o detém não pode ser interrompido em sua fala, viabilizando a expressão plena das palavras, que causa a escuta qualificada e o espaço seguro para dizer verdades difíceis, e também ficar em silêncio ou passar o bastão se assim desejar. O bastão da palavra regula o fluxo do diálogo na prática circular.

No círculo ninguém é forçado a nada, e o círculo deve ajudar na conexão entre todos, buscando oferecer “apoio para a expressão emocional e espiritual e dá voz igual para todos” (Pranis, 2010, p. 18). Para melhor êxito do círculo existe a participação do facilitador, considerado o guardião do círculo, que ajuda na construção de um espaço coletivo em que os participantes se sintam seguros para se expressar. O facilitador estimula as reflexões através de perguntas norteadoras que ajudam no fluxo da palavra.

Tem-se que os círculos de construção de paz detém o propósito de contribuir para o fortalecimento de vínculos e da resolução de conflitos entre as pessoas. Ao se expressarem permitem a partilha oral das histórias pessoais de cada um, fortalecendo a conexão entre todos, “de modo que possam aumentar sua compreensão uma da outra e construir empatia” (Boyes; Pranis, 2011, p. 46).

Assim sendo, é um modo de ajudar as pessoas, constituindo-se um espaço simbólico de reconstrução de relações, inclusive quando conflituosas (Soares, 2011). Pois, tem-se que o Outro não é um ser abstrato, alienado, adversário ou destituído de direitos e deveres. O Outro é apenas um Outro, um ser “distinto”, que pode até ter vivências e pensamentos diferentes, mas que na essência é um ser humano, igual a todos os Outros.

A prática circular, de origem remota mas que dialoga com a contemporaneidade, contrapondo-se à utilização de métodos repressores, autoritários, verticalizados, vingativos e punitivos, apega-se a um paradigma diferenciado na abordagem e gestão no tratamento social das interações humanas, por vezes conflituosas, apoiando-se em princípios como o da cultura de paz, da dialogação, do empoderamento, da horizontalidade e da dignidade da pessoa humana.

Nestes termos, o círculo de diálogo, quando bem aplicado, cumpre também um papel de promoção dos Direitos Humanos, propiciando, por vezes, o exercício mais pleno da cidadania e a afirmação de direitos fundamentais para uma coexistência digna e pacífica. Podendo ser potencializador de um lócus formativo e transformador no propósito de estreitar as relações humanas inseridas em divergências conflitivas, numa abordagem não violenta e nem com dimensão punitiva, mas restaurativa.

Em consequência possibilita a criação de espaços para o exercício da escuta e da palavra, em que haja o diálogo qualificado, em que os sujeitos possam expressar seus anseios, medos, sentimentos, dores, sonhos, traumas, inquietações, buscando exercitar e aprender “que a violência não pode pautar as relações humanas e não deve ser usada para solucionar conflitos” (Nunes, 2019, p. 28).

O exercício do diálogo, facilitado através dos círculos de pacificação, quiçá, possa ser a porta de saída do preconceito, da discriminação e da intolerância e dos níveis altos de conflitos. O que se propõe através dos círculos é criar espaços para se problematizar a partir da realidade concreta, que passa pelo imaginário social. Pensar, refletir e problematizar sobre valores racionalizados socialmente, levando a questionamentos, indo além de concepções rígidas, estereótipos e estigmas. Evitando, em consequência, danos psíquicos, físicos e materiais aos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho traz o entendimento dos círculos de construção de paz como detentores de um caráter de substrato democrático, pedagógico e preventivo, valores que caminham pela reafirmação da dignidade humana, podendo ser uma experiência emancipatória do agir comunicacional em sociedade, com o amadurecimento da própria cidadania.

É uma ferramenta, muito antiga, mas também atual, simples e complexa, que viabiliza a construção de um caminho outro, alternativo e complementar. Uma ferramenta pedagógica testada e inventariada em diversos países e também no Brasil, inclusive no Estado do Pará.

Noutros termos, através dos círculos se cria espaços para o diálogo, o (re)encontro entre sujeitos, podendo se compartilhar pontos de vistas e diferentes experiências. Não busca uniformizar ideias ou simplesmente apenas estabelecer acordo, pois o essencial é o exercício dialógico, o direito da expressão e o dever da escuta, para que assim todos possam explorar as múltiplas formas de compreensão dos sentidos extraídos no processo dialogal.

PALAVRAS-CHAVE:

Círculos de diálogo; conflito; diálogo; cultura de paz.

REFERÊNCIAS

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **No coração da esperança** – guia de práticas circulares. Porto Alegre: Ajuris, 2011.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

NUNES, Antônio Ozório. **Como restaurar a paz nas escolas**: um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2019.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. 1. ed. São Paulo: Palas Athena, 2010.

SOARES, Josemar Sidinei. A Ética como critério para mediação de conflitos entre sistemas jurídicos na contemporaneidade. **Direito, Estado e Sociedade**, no. 39, p. 140-163, jul. - dez., 2011.

PRÁTICAS DO PIBID NO ENSINO FUNDAMENTAL: AULAS DE MATEMÁTICA REGIONALIZADA

Bethânia Cristine Silva dos Santos⁵

Sônia Freire Brito⁶

Delcilene Sanches Furtado⁷

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública voltada ao fortalecimento da formação inicial docente, ao fomentar o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à prática pedagógica e à valorização da carreira do magistério, por meio de vivências que os bolsistas irão adquirindo ao longo do programa. (Gatti, et al, 2014), além disso proporciona aos residentes a oportunidade de aliar a teoria e prática, observar a realidade escolar, desenvolver as habilidades que os aproximarão da futura profissão, logo estarão melhor preparados para o cotidiano da docência (Burggrever; Mormul, 2017).

Através do PIBID foi observado que os alunos da escola pública possuem muita dificuldade na disciplina de Matemática, como operações de multiplicação e divisão. Essa percepção é reforçada por Lucas (2020), a qual relata que atualmente está sendo a matéria mais difícil nas escolas, pois os professores ainda utilizam metodologias tradicionais e postura rígida.

Diante desse pressuposto foi realizado um projeto de ensino para o PIBID, direcionado à Matemática, com enfoque no lúdico e utilizando aspectos regionais paraenses aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, na escola EMEIF Alzira Pernambuco.

Os alunos tinham características visíveis, como dificuldades em memorizar, raciocinar e aplicar a tabuada, especialmente nas multiplicações de 6 a 9 e muitos recorriam ao método da adição ou ao método das bolinhas. A ausência de práticas lúdicas e contextualizadas torna o ensino mecânico e desmotivador. Então, o projeto objetivou desenvolver a compreensão e a memorização das operações de multiplicação por meio do estudo e prática da tabuada, promovendo o raciocínio lógico e a aplicação em situações-problema do cotidiano.

METODOLOGIA

A aula foi desenvolvida em três momentos principais, utilizando abordagens expositiva, prática e lúdica, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa da tabuada de 0 a 10. A metodologia adotada baseou-se na participação ativa dos alunos, na resolução de situações-problema contextualizadas com a regionalidade e na aplicação concreta dos conteúdos por meio de uma simulação temática inspirada nas festividades juninas paraenses.

No primeiro momento, realizou-se uma aula expositiva dialogada, com uma breve explicação sobre o conceito de multiplicação, utilizando exemplos de comidas típicas paraenses de festas juninas, a qual faz parte do cotidiano dos alunos no mês de junho. Em seguida, apresentou-se a tabuada de 0 a 10.

No segundo momento, os alunos resolveram problemas contextualizados, com o apoio da tabuada, reforçando a aplicação prática da multiplicação. As situações-problema aproximaram o conteúdo da realidade dos alunos, estimulando o raciocínio lógico de maneira concreta.

Por fim, no terceiro momento, aconteceu o Arraiá da Matemática, uma atividade lúdica na qual os alunos participaram de uma simulação de compra e venda em uma barraca fictícia com produtos típicos das festas juninas paraenses. Cada estudante recebeu cédulas de papel e realizou compras com

⁵ bethaniacristinessantos@gmail.com

⁶ professorasoniafreire27@gmail.com

⁷ delcilene.furtado@ifpa.edu.br Instituto Federal do Pará

base nos problemas resolvidos anteriormente. A barraca foi montada com imagens ilustrativas dos alimentos e os respectivos preços em um cardápio junino, permitindo que os alunos aplicassem os conhecimentos matemáticos em um ambiente descontraído e colaborativo. Essa proposta pedagógica reforçou o conteúdo trabalhado em sala de aula, valorizou o esforço dos estudantes e mostrou, de forma prática e significativa, como a multiplicação está presente em situações reais do cotidiano.

RESULTADOS

A aplicação do projeto de ensino Arraial da Matemática evidenciou resultados positivos tanto no engajamento dos alunos quanto na compreensão dos conteúdos de multiplicação. Durante a observação inicial, foi possível constatar que a maioria dos estudantes do 3º ano apresentavam dificuldades em memorizar e aplicar a tabuada, especialmente nas multiplicações de 6 a 9. A proposta metodológica, baseada em atividades lúdicas e contextualizadas com a festa junina paraense, contribuiu para os alunos se sentirem motivados para resolver as questões.

Ao relacionar a matemática com elementos conhecidos do cotidiano dos alunos, a aula promoveu maior interesse e envolvimento. Os momentos de resolução de situações-problema em duplas estimularam a cooperação e a construção coletiva do conhecimento. Os alunos conseguiram resolver as atividades com mais autonomia e segurança, demonstrando progressos em sua capacidade de raciocínio lógico e cálculo mental.

A simulação do Arraial da Matemática, na qual os alunos utilizaram cédulas fictícias para comprar itens com base nos problemas resolvidos, mostrou-se altamente eficaz. A interação prática reforçou os conceitos trabalhados anteriormente e tornou o aprendizado mais significativo.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência reforçou a importância de se trabalhar conteúdos matemáticos de forma contextualizada, associando-os à realidade sociocultural dos alunos. Além disso, os residentes do PIBID puderam vivenciar todo o ciclo de planejamento, execução e avaliação de uma aula, compreendendo, na prática, os desafios e as potencialidades da docência. A iniciativa demonstrou que é possível promover a aprendizagem da matemática com criatividade, sensibilidade e respeito à diversidade, valorizando o saber local como recurso didático potente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de elaborar e aplicar o plano de aula e o projeto de ensino denominado de Arraial da Matemática revelou-se importante para a formação docente em construção. A proposta pedagógica permitiu integrar conteúdos matemáticos com a leitura e interpretação textual, de maneira contextualizada e lúdica, por meio da temática das festas juninas paraenses, que são elementos da cultura regional paraense dos alunos na época de junho.

Para o residente, essa vivência foi essencial na construção de uma visão pedagógica que valoriza a cultura local e reconhece a importância do planejamento criativo e inclusivo. A experiência reafirma a relevância de metodologias ativas e contextualizadas na prática docente, bem como evidencia o potencial transformador do ensino quando aliado ao cotidiano dos alunos. Assim, essa etapa de atuação no contexto escolar, proporcionada pelo programa, contribuiu para fortalecer habilidades didáticas, sensibilidade cultural e comprometimento com uma educação significativa e de qualidade.

Além disso, o residente pode pôr em prática as teorias aprendidas no curso de Licenciatura em Pedagogia, conhecer o cotidiano da profissão docente, adquirir habilidades e construir paulatinamente a identidade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Contextualização; lúdico; matemática.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade concedida por meio da bolsa, que foi essencial para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional, possibilitou a construção da identidade docente e o aprimoramento práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BURGGREVER, T.; MORMUL, N. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da Unioeste - Francisco Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia - MG, v. 8, n. 15, p. 98 - 122, 2017.

GATTI, B., ANDRÉ, M. E. D. A.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. 41, 2014.

LUCAS, B. R. B. **A Importância de Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação**. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.2020.

UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA

Carolina da Costa Sarmiento⁸
Delcilene Sanches Furtado⁹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Prática Educativa com foco em gestão escolar que teve como objetivo investigar os procedimentos da gestão escolar considerando as ações realizadas pela diretora na escola campo onde se desenvolveu as atividades práticas. Subsidiada pelos princípios da gestão democrática nas escolas públicas brasileiras buscou-se compreender como ocorrem práticas de gestão democrática na escola garantidas por lei, que estabelece a participação da comunidade nas tomadas de decisões como um dos pilares fundamentais para a promoção da educação pública de qualidade.

Para além da Carta Magna de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) que normatizam e regulamentam os princípios da gestão democrática, destaca-se que o trabalho em geral frisa a importância da participação dos profissionais da educação, pais, alunos e comunidade escolar na gestão da escola. Ademais, destaca-se, ainda, que nesse contexto, a formação do pedagogo assume um papel central na implementação de práticas de gestão democrática que valorizem a autonomia, a participação e a articulação entre os diferentes setores da escola.

METODOLOGIA

O trabalho se orienta pela abordagem qualitativa, com uma pesquisa do tipo estudo de caso desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino do município de Belém, estado do Pará. Foi realizada no período de vinte e cinco de abril a trinta de maio de dois mil e vinte e cinco, Utilizou como técnica para coleta de dados entrevista semi-estruturada aplicada à diretora da escola, que por questões de ética e manutenção do sigilo da informante será identificada no texto como Diretora. Foi realizada, ainda, análise documental sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. A fim de discutir a gestão democrática na escola e a importância da participação da comunidade escolar na tomada de decisões, os dados foram analisados à luz dos referenciais teóricos de Libâneo *et al.* (2017) e Garay (2011), que auxilia o debate sobre: a concepção de gestão da instituição, como se dá a participação da gestora nos demais âmbitos escolares, a divisão das tarefas, entre outras informações. Os resultados serão apresentados na seção a seguir.

RESULTADOS

Considerando a concepção de gestão escolar, a diretora da instituição identificou que na sua gestão ela preza pelo diálogo com professores, pais e alunos, o que acontece, segundo seu relato, diariamente com estudantes e nas reuniões de ciclo com os pais. Em suas palavras, o diálogo ocorre com frequência, no entanto, por conta das demandas que ela cumpre fora da escola, as coordenadoras assumem o papel de dialogar com a comunidade na sua ausência. Ela relata que, quando está na escola, está “sempre conversando com os professores. Então, o diálogo é pessoalmente, às vezes por meio de reunião ou por WhatsApp” (Gestora, 2025). Dessa forma ela acredita “que aconteça uma relação bastante livre, democrática, com bastante diálogo” (Gestora, 2025).

Ela enfatiza que a comunidade escolar dá sugestões sobre melhorias na escola, assim como o espaço escolar é aberto para eventos que contemplem os interesses coletivos dos moradores do entorno e iniciativas de parcerias com a comunidade também podem ser feitas.

⁸ carolcsarmiento@gmail.com

⁹ delcilene.furtado@ifpa.edu.br IFPA – Campus Belém

Relata que as decisões referentes ao setor pedagógico são tomadas em conjunto, por meio de reuniões, onde é apresentado pelos professores e coordenação pedagógica “feedbacks”. Dentre essas reuniões, cita “reunião com os pais, Conselho de ciclo” (Gestora, 2025). Segundo a diretora, “o Conselho de Ciclo de Totalidades que são as antigas reuniões de pais e professores. E sempre é falado sobre esses resultados. O que está acontecendo, como melhorar, o que não está bom, o que está legal, por que isso aqui deve continuar” (Gestora, 2025). Outra forma de relacionamento com os pais se dá, segundo ela: “quando eu estou na escola, recebi muitos pais, recebo muitas pessoas da comunidade que querem conversar, querem reclamar de alguma coisa, querem pautar algum problema. Então, a gente está sempre aqui com esse diálogo” (Gestora, 2025).

A respeito das atividades dentro da escola, ela cita as atividades-meios, as quais segundo Libâneo *et al.* (2017) se relacionam ao caráter técnico-administrativo que contemplam as funções de gestor da escola. Segundo a informante, a “Gestão de pessoas, compra de material, conserto da parte hidráulica, compra de material da secretaria, levantamento de resultado sobre as práticas de ensino dos professores, o que precisa de recomposição” (Gestora, 2025). No entanto, em seu relato, ela apresenta uma concepção baseada na divisão de trabalho entre a direção e a coordenação pedagógica quando afirma que “a direção faz essa gestão de pessoal, administrativo, pedagógico e financeiro, tudo que é relacionado às atividades-fins são da coordenação” (Gestora, 2025).

Sobre as questões supracitadas, percebe-se que há essa separação entre as atividades com fins pedagógicos e as atividades voltadas para as questões técnico-administrativas da escola. Logo, a literatura acerca do tema trata justamente da “atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos” (Libâneo *et al.*, 2017). Assim, corroborando com as práticas de organização adotadas na gestão da escola, Garay (2011) aponta que essa separação de atividades pode culminar no melhor gerenciamento dependendo do ambiente em que as práticas técnicas administrativas se articulem com as questões pedagógicas.

Em outros termos, percebeu-se que há essa separação entre as atividades-meio sob responsabilidade da diretora e atividades-fins, que segundo Libâneo *et al.* (2017) representa as de responsabilidade do setor pedagógico da escola (Libâneo, 2017). De acordo com a informante, o papel das coordenadoras assume importância estratégica nesse processo, pois “é que elas, por meio também desse controle de instrumentais, elas vão registrando e vendo com os professores o que está acontecendo, por que não teve avanço, esse aqui ficou bom. Então o papel das coordenadoras é essencial para a coordenação” (Gestora, 2025).

Com base nos dados da entrevista, a formação que a escola promove, acontece no período da jornada pedagógica, quando, segundo a informante, é o período em que a escola tem autonomia para isso, pois “Um dia, no máximo dois, a SEMEC deixa livre para as escolas” (Gestora, 2025) organizarem internamente a formação. A diretora relata que “tem tanta coisa para resolver nesse curto período” (Gestora, 2025) e que “traz convidados para poder tentar fazer essa formação” (Gestora, 2025). No entanto, segundo ele, “na maioria das vezes, a formação é proporcionada pela própria SEMEC, que os professores na SEMEC têm a hora pedagógica semanalmente. Um dia na semana, eles têm um dia que eles não entram em sala de aula. [...] Então, o professor está liberado para fazer seu planejamento, correção de atividade, participar de formação” (Gestora, 2025). No entanto, a ausência de profissionais na instituição faz com que esse tempo para planejamento não seja cumprido, pois estão “sem professor na sala de leitura. Então, o professor regente está tendo que entrar em sala nesse dia que seria sua hora pedagógica” (Gestora, 2025). Assim, nota-se que a organização interna da escola depende do calendário das formações pedagógicas que a SEMEC organiza. Então parte do planejamento anual da instituição depende das formações que irão acontecer no ano fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas na escola lócus da atividade prática e com base na literatura, é possível concluir que fazer gestão democrática é um processo desafiador e depende da articulação entre o que se institucionaliza no Projeto Político Pedagógico e o que se põem em prática no cotidiano escolar. De acordo com gestora, essa articulação depende da interação entre os demais setores da instituição. A respeito dos objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível compreender a concepção de gestão da diretora e como ela é implementada na escola. Além disso, foi possível identificar como ocorre o processo de separação entre as atividades-meios (realizadas pela gestora) e atividades-fins (coordenação pedagógica) da escola.

Em síntese, a gestão escolar é um processo que requer a interação entre diferentes atores e setores da instituição. Ademais, a diretora da escola campo demonstrou ter conhecimento acerca dos documentos legais que regem a concepção de gestão democrática e participativa, embora haja desafios a serem superados no sentido de fortalecer a participação e diálogo entre a comunidade e a instituição, o que de fato muitas vezes não acontecem na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Educativa. Gestão Democrática. Participação Escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://bit.ly/39C6VJO>. Acesso em: 12 nov. 2019.

GARAY, Angela. Gestão. In: CATTANI, Antonio David; HOZLMANN, Lorena (Org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2017.

ENTRE PRÁTICAS E DESCOBERTAS: A FORMAÇÃO DOCENTE NO SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO DO PIBID/IFPA

Suzielem Silva da Rocha¹⁰

Carmem Lúcia Santos¹¹

Delcilene Sanches Furtado¹²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma experiência formativa desenvolvida no âmbito do subprojeto Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vivenciada enquanto estudante do curso de Pedagogia na Escola Municipal Professor Ruy da Silveira Britto, em Belém/PA. Inserido na realidade da escola pública, o projeto teve como foco a elaboração e aplicação de uma sequência didática intitulada “Infâncias Vivas: Cultivando saberes na Árvore das Histórias”, construída a partir das demandas concretas da turma do 1º ano do Ensino Fundamental e fundamentada em uma perspectiva crítico-dialógica da alfabetização. A experiência dialoga com os aportes de Vygotsky (1991), Wallon (2007), Soares (2004) e Vasconcellos (2002), destacando a importância da mediação pedagógica sensível, da valorização das infâncias e da docência como prática político-afetiva. Nesse contexto, os objetivos do trabalho foram: promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita por meio de práticas significativas; fortalecer os vínculos afetivos entre alunos, saberes e escola; e contribuir para a formação docente por meio da imersão na prática.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a da pesquisa participante (Prodanov e Freitas, 2013) com abordagem qualitativa (Denzin e Lincoln, 2006). A elaboração do projeto partiu da observação participante, da escuta ativa e do diálogo com a realidade escolar, buscando integrar teoria e prática em uma proposta didática concreta. As atividades foram desenvolvidas em junho de 2025, em uma turma de 16 crianças com idades entre 6 e 7 anos. A sequência didática estruturou-se sob a metáfora da “Árvore das Histórias Vivas”, mobilizando jogos, rodas de conversa, materiais recicláveis e produções autorais das crianças. A mediação foi realizada pela bolsista, em articulação com a professora regente, com foco na ludicidade, no afeto e na valorização das singularidades.

RESULTADOS

Os resultados do projeto manifestaram-se em múltiplos níveis. No campo da aprendizagem das crianças, observou-se o fortalecimento da oralidade, o uso espontâneo da escrita e maior engajamento nas atividades, sobretudo aquelas que partiam das suas histórias e experiências. Crianças inicialmente desmotivadas ou tímidas demonstraram progressos significativos em participação e expressão. As dificuldades enfrentadas, como dispersão e desigualdades no nível de aprendizagem, tornaram-se elementos potentes para a reflexão e a reelaboração do planejamento pedagógico. No campo formativo, a experiência possibilitou a vivência da docência em sua complexidade, permitindo o desenvolvimento de autonomia, sensibilidade e consciência crítica sobre o papel político do educador. A imersão na realidade escolar e o contato com a coletividade ampliaram o entendimento de que educar é uma ação ética, afetiva e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹⁰ suzielen8@gmail.com

¹¹ carmen0910@msn.com

¹² delcilene.furtado@ifpa.edu.br Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

A experiência vivida no subprojeto de alfabetização do PIBID reafirmou o valor da escola pública como espaço de formação integral, tanto das crianças quanto dos futuros professores. Os objetivos propostos foram alcançados à medida que se promoveu o desenvolvimento linguístico e afetivo dos alunos, ao mesmo tempo em que se fortaleceu meu compromisso ético e político com a docência. A construção e execução do projeto revelaram a importância da escuta, da mediação ativa e da articulação entre teoria e prática na formação inicial. Em tempos de desafios sociais e educacionais profundos, o PIBID se configura como política pública indispensável, pois oferece aos futuros educadores a possibilidade concreta de aprender a ensinar com o outro e para o outro, num movimento de formação que é também de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Alfabetização. Prática pedagógica. Escola pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Introdução:** a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens, v. 2, p. 15-41, 2006.

PARÁ. Escola Municipal Professor Ruy da Silveira Britto. **Projeto Político-Pedagógico**. Belém: s.n., 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. [recurso eletrônico]. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, p. 5-17, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA DE GESTÃO ESCOLAR

Elisa Ferreira Silva¹³
Delcilene Sanches Furtado¹⁴

INTRODUÇÃO

O presente texto visa relatar as vivências na disciplina de Prática Educativa IX (prática de gestão escolar) realizadas no Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/IFPA, Campus Belém. Atividades que foram desenvolvidas para ambientar o discente na gestão escolar, com o objetivo de possibilitar uma compreensão das ações que constituem suas diferentes áreas de atuação, enfatizando que ela tem como produto e objetivo final o ensino e a aprendizagem dos alunos.

METODOLOGIA

O estudo possui uma abordagem qualitativa, com o tipo de pesquisa estudo de caso, tendo como locus de investigação uma escola da rede pública de ensino no município de Belém, estado do Pará. Teve início com uma análise documental sobre os marcos legais que normatizam e regulamentam a gestão democrática, definindo-se a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Em seguida, foi realizado um levantamento bibliográfico que definiu o referencial teórico sobre os marcos conceituais do estudo sobre gestão escolar, onde optou-se pela utilização de Libâneo (2015) e Paro (2002).

Dando continuidade, foi realizada a pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semi-estruturada à equipe gestora da instituição, uma coordenadora pedagógica que atuava no turno da tarde e a diretora da escola. Registra-se que para conseguir realizar a entrevista com a diretora foi difícil em função dos vários momentos de ausência dela da escola. Para fins de garantia do sigilo e ética da pesquisa, as informantes serão identificadas como Diretora e Coordenadora Pedagógica. Com relação às entrevistas, foram levantadas questões sobre o planejamento das ações da diretora, o planejamento da escola com relação ao ensino, planejamento das atividades pedagógicas, auxílio e suporte dos coordenadores para com os docentes da instituição, interação e participação da comunidade escolar nos processos de tomadas de decisão. Os resultados serão apresentados a seguir.

RESULTADOS

Segundo o Regimento das escolas estaduais da Educação Básica do Pará, especificamente o Art. 120 diz que a função do diretor é “assegurar o alcance dos objetivos educacionais definidos na proposta pedagógica da unidade de ensino”. Ou seja, suas funções não estão restritas a parte administrativa, ela perpassa pela parte pedagógica, e para uma excelente gestão, o gestor precisa ter em mente que a administração e as questões pedagógicas caminham lado a lado

Os dados revelaram informações importantes sobre o cotidiano das atividades da diretora, o planejamento e implementação do PPP e a formação continuada dos professores. Para dar início a essa discussão, apontamos a contradição apresentada na fala da diretora, pois durante a entrevista ela ressaltou que a sua jornada de trabalho está organizada em “tempo integral” que “na escola são oito horas com intervalo de almoço” (Diretora, 2025). Ela relata que não se acha ausente, pois está na escola desde as 7 horas. Que “desde cedo acompanha toda a rotina da escola desde a entrada até saída dos alunos durante a manhã e durante a tarde” (Diretora, 2025). No entanto, podem-se perceber os vários momentos de ausência da diretora nas tentativas de fazer a entrevista para este estudo. Infere-se desta forma que, sua fala não condiz com o seu tempo de permanência na instituição. Apesar de não ter sido

¹³ elisasilva2311@gmail.com

¹⁴ delcilene.furtado@ifpa.edu.br IFPA – Campus Belém

realizado o acompanhamento por um período maior da rotina de trabalho da Diretora, percebeu-se que ela não é tão presente como diz ser.

Outro ponto que se destacou foi sobre o compartilhamento de informações na escola. A Diretora ressalta que “As ações que a gestão faz ou pretende fazer sempre são informadas nos grupos de conversa do WhatsApp. E quando possível em reuniões para estar informando e deixando todo mundo informado sobre os próximos passos dentro de um planejamento” (Diretora, 2025). Em seu relato, ela considera que “publicidade é muito importante para estar comunicando a todos sobre as ações de planejamento da escola (Diretora, 2025).

Devido os momentos de ausência da gestora na escola, algumas decisões e ações são repassadas para as coordenadoras pedagógicas do turno da manhã. No entanto, verificou-se que elas tomam as decisões sem consultar os professores, fazendo com que eles sejam somente informados das ações que devem executar. Como consequência dessa falta de articulação nos processos de tomada de decisão, os professores acabam tendo os seus cronogramas de aulas comprometidos, pois precisam interromper suas aulas e atrasando os conteúdos que deveriam ser ministrados no dia sempre que uma atividade não planejada deve ser desenvolvida por definição da coordenação pedagógica.

Diante disso Libâneo (2015) e Paro (2002), ressaltam que para manter a organização e a gestão democrática de uma escola é preciso que haja um diálogo com todas as pessoas que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sobre as ações e decisões que estão sendo tomadas dentro do ambiente escolar. Contudo compreendem a direção escolar como um imperativo social e pedagógico, que vai muito além da mobilização de pessoas para a realização de ações, decisões e atividades, ou seja, a direção de uma escola implica intencionalidade, direcionamento e posicionamento diante de objetivos sociopolíticos do ambiente escolar, e para que a escola tenha resultados significativos no ensino e aprendizagem dos alunos o diálogo entre os coordenadores e professores é fundamental para se realizar um bom trabalho com os alunos.

Sobre os processos de planejamento da escola com foco na elaboração do PPP, notou-se contradições com relação ao seu processo de formulação e como era colocado em prática as ações previstas no documento. Sobre a formulação, a coordenadora Pedagógica relatou que “O Projeto Político Pedagógico-Curricular é formulado através de uma ampla consulta e participação da comunidade escolar, que inclui docentes, alunos, pais e outros membros da equipe” (Coordenadora Pedagógica, 2025). Relata, ainda, que “as ações previstas são discutidas em reuniões, em que são coletadas sugestões e identificadas as necessidades educacionais. Após essa fase de levantamento, uma equipe organiza e redige o documento, que é, então, apresentado para aprovação e implementação” (Coordenadora Pedagógica, 2025). Sobre a implementação, relata que “as ações previstas no projeto são colocadas em prática por meio de um cronograma detalhado, que orienta as atividades ao longo do ano letivo. Este cronograma é revisado periodicamente para assegurar que as metas estabelecidas estão sendo atingidas e para fazer ajustes conforme necessário” (Coordenadora Pedagógica, 2025).

Segundo o relato da informante, o documento seria revisado periodicamente. No entanto, ao fazer consulta a ele, constatou-se que essa informação não procede, pois o PPP da escola não é atualizado desde o ano de 2021 e as ações que se encontram descritas no texto não condiz com a realidade atual da escola. Somando-se a isso, identificou-se que o documento, ainda, se encontra incompleto.

Identificou-se contradições na fala da coordenadora pedagógica entre dois pontos específicos da entrevista. O primeiro ponto é com relação ao auxílio da coordenação pedagógica no desenvolvimento de atividades desenvolvidas pelos professores. O segundo ponto é com relação a organização das ações de desenvolvimento e aprimoramento profissional do pessoal docente, técnico e administrativo no próprio contexto de trabalho. Sobre o primeiro, a coordenadora pedagógica relata que o auxílio aos professores ocorre “Por meio de reuniões periódicas, observações em sala de aula, feedback construtivo e suporte na elaboração e revisão dos planos de ensino” (Coordenadora Pedagógica, 2025). Sobre o segundo ponto, ela relata que “a coordenação pedagógica oferece formação contínua para os professores, abordando novas metodologias de ensino e promovendo a troca de

experiências entre os docentes” (Coordenadora Pedagógica, 2025), mas que “Atualmente a escola não tem promovido aprimoramentos no contexto do trabalho” (Coordenadora Pedagógica, 2025).

Pelo exposto acima, a informante diz que a coordenação oferece formação continuada para os professores e logo em seguida se contradiz, pois quando questionada sobre a organização das ações de desenvolvimento e aprimoramento profissional, ela diz que a escola não tem promovido aprimoramento no contexto do trabalho. Pode-se inferir que, ou a coordenação pedagógica não compreende a formação continuada promovida no contexto escolar como estratégias de aprimoramento profissional, ou há a tentativa de falsear a realidade com um discurso que não representa as práticas promovidas pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas pela disciplina de Prática Educativa IX (prática de gestão escolar), possibilitou uma visão mais ampla sobre a gestão de uma escola, e possibilitou aprendizados relevantes não só para a vida acadêmica, mas também para a profissional. Aprendizados acadêmicos no sentido de compreender a dinâmica da gestão de uma escola, pois esta é uma junção das ações de caráter técnico administrativas com as ações pedagógicas, compreendendo a importância que a gestão democrática tem para a organização da instituição, como é ressaltado na Constituição Federal de 1988. Possibilitou-nos perceber a importância de uma atuação ética no sentido de ter um comprometimento e profissionalismo com o local de trabalho, isso inclui organização e administração da jornada de trabalho, pois o gestor deve ser comprometido com suas funções, garantindo a sua permanência na escola. Permitiu compreender a importância de se promover uma gestão democrática-participativa na qual deve zelar para incluir todas as pessoas que frequentam o ambiente escolar no processo de tomadas de decisões.

Notou-se que, para se ter um ambiente acolhedor e que favoreça o ensino e aprendizagem dos alunos, deve-se ter uma comunicação clara entre a coordenação pedagógica e o corpo docente, para que as atividades desenvolvidas pelos docentes possibilitem a qualidade desejada para consolidação das aprendizagens dos estudantes. O coordenador pedagógico deve auxiliar o corpo docente no desenvolvimento de atividades que favoreçam o ensino e aprendizagem dos alunos.

Por fim, a experiência nos possibilitou compreender que o comprometimento e o profissionalismo são elementos essenciais para um bom andamento das atividades e ações de uma escola, pois as ações e decisões de um gestor vão impactar diretamente no ensino e aprendizagem dos alunos. Portanto, antes de assumir um cargo de gestão, o profissional tem que estar ciente de suas funções e atribuições tanto administrativas, quanto pedagógicas para não comprometer o aprendizado dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar. Coordenação Pedagógica. Prática Educativa em Gestão escolar.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6.ed. rev. e ampl. – São Paulo: Heccus Editora.

PARÁ. **Regimento das Escolas Estaduais da Educação Básica do Pará**. SEDUC-PA, Belém2023.

PARO, Vitor Henrique. **Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública**. *Educação e pesquisa*, v. 28, n. 02, p. 11-23, 2002.

A PRÁTICA EDUCATIVA IX: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA GESTÃO EDUCACIONAL

Ana Carolina da Silva Pereira¹⁵
Delcilene Sanches Furtado¹⁶

INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado das vivências obtidas na disciplina de Prática Educativa IX: no contexto da Gestão Educacional, sendo uma disciplina que faz parte do curso de Licenciatura em Pedagogia. Ela teve como objetivo analisar a organização e funcionamento da gestão educacional nos sistemas e instituições escolares, para que os alunos pudessem observar e participar das atividades de organização do trabalho do diretor escolar, além de possibilitar a compreensão dessa realidade a partir de autores e legislações que fundamentam a prática da gestão democrática.

As atividades da disciplina foram divididas em três tarefas principais, sendo a primeira referente a **contextualização da temática**, por meio de pesquisa e estudo dos marcos legais e conceituais que regem a gestão democrática. Já a segunda consistiu na **contextualização da gestão**, que visava a o levantamento de informações que descreviam o histórico e a caracterização da escola, caracterização da gestora da escola, estrutura organizacional, concepção de gestão e a rotina de trabalho do diretor e atividades que desenvolve. Por fim, a terceira etapa foi referente à **prática educativa no contexto escolar**, sendo destinada à caracterização da atuação da gestora escolar nas diferentes áreas da organização e gestão da escola, a identificação e participação dos sujeitos que atuam na escola no processo de organização e gestão da instituição.

Para o desenvolvimento das tarefas, em um primeiro momento, foi realizada uma curadoria da legislação que envolve a gestão democrática e o modo como ela deve ser praticada no cotidiano da escola. Posteriormente, foi destinado um período para a observação do trabalho da gestão escolar. E, por fim, foram realizadas a análise do PPP e entrevistas semi-estruturadas com a gestora de uma escola pública no município de Belém, estado do Pará.

METODOLOGIA

A metodologia desse estudo adotou uma abordagem qualitativa, com o tipo de pesquisa bibliográfica e documental na primeira etapa e de campo na segunda. Dessa forma, para a coleta de dados foi realizado um levantamento de artigos na Plataforma de Periódicos da Capes, utilizando as seguintes categorias de busca: gestão escolar democrática e gestão participativa nas escolas. Além disso, foram realizados estudos da legislação brasileira que corroboram com a necessidade da utilização do modelo democrático de gestão escolar. A segunda etapa tratou-se de uma pesquisa de campo, com a realização de entrevistas semi-estruturadas, realizada com a gestora da escola e realizado uma análise interpretativa dos dados. Os resultados serão expostos a seguir.

RESULTADOS

A gestão democrática se baseia em princípios que valorizam a participação da comunidade escolar no processo de tomada das decisões, zelando pelo trabalho realizado de modo coletivo em que todos os membros contribuem para a tomada de decisões que norteiam o funcionamento das instituições de ensino. Para isso, o exercício da gestão escolar democrática se fundamenta na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Plano Nacional de Educação

¹⁵ ana1207silva@gmail.com

¹⁶ delcilene.furtado@ifpa.edu.br Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém

(PNE), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013).

Paro (2017) argumenta que para a construção de um ambiente educacional justo e igualitário é preciso que alunos, professores, pais e funcionários tenham voz ativa nas decisões escolares, que se distancie da centralização do poder nas escolas. Visto que, a escola é um ambiente de formação crítica e a gestão democrática é um importante elo que pode auxiliar para essa formação individual, que no futuro fará parte da construção de uma sociedade.

Não obstante, segundo Guimarães (2018), a gestão participativa na escola acontece quando há o poder descentralizado e com o envolvimento de grupos sociais. Diante disso, a gestão participativa ocorre quando há o diálogo, a colaboração e a participação ativa dos membros da comunidade escolar no planejamento e construção coletiva das ações, projetos e decisões.

A partir das entrevistas e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), foi possível constatar que a gestora da escola é do gênero feminino e possui 55 anos, é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, UFPA. Além disso, trabalhou na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria de Estado de Educação, Escola de Trabalho e Produção do Pará, Fundação Aquarela, Fundação Escola Bosque, Centro Educacional Olimpus Júnior, Comunidade Educativa o Mundo do Peteleco e, desde 2012, atua na Secretaria Municipal De Educação, SEMEC, ingressando como professora e atuando como diretora desde 2021.

Suas áreas de atuação na gestão escolar estão relacionadas ao funcionamento da escola, visando desenvolver, por exemplo, a elaboração e acompanhamento do PPP, a avaliação do desempenho dos alunos, a formação continuada dos professores, o gerenciamento de espaços físicos, equipamentos e materiais, a organização da rotina escolar e dos documentos oficiais, incentivar a participação da comunidade nas decisões escolares, a resolução de conflitos e promoção de convivência harmoniosa entre as pessoas envolvidas e a busca em estreitar o vínculo com as famílias.

O processo de decisão deve estar configurado em colegiados, no qual haja representantes das várias categorias dos servidores e comunidade, com o estabelecimento de um convívio solidário, recíproco, coletivo e dialógico. Para que isso ocorra, a instituição de ensino prevê em seu PPP a utilização de meios que garantam uma gestão democrática, sendo eles o conselho escolar, as associações para-escolares, a associação de pais e mestres, o grêmio estudantil e as parcerias institucionais. Com isso, a gestora busca promover a gestão participativa e democrática, na qual o processo de tomada de decisão está configurado de modo coletivo e dialógico.

Porém, quando se observa na prática as dinâmicas de planejamento e tomada de decisões é possível identificar que as afirmativas dispostas no PPP e na entrevista não ocorrem da forma como previsto e anunciado pela diretora, pois não há indícios de que, tanto os professores quanto o setor administrativo, tenham uma participação ativa nas tomadas de decisões. Além do mais, até onde se pode observar a escola não dispõe de um conselho escolar, sendo que este está previsto no PPP e na legislação. Diante disso, entende-se que a comunidade escolar também não participa dessa mediação e, assim, a tomada de decisões está centrada na figura da gestora da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo é resultado das vivências obtidas na disciplina de Prática Educativa IX: No contexto da Gestão Educacional, que possui o caráter de observar a organização e gestão educacional nas instituições de ensino, tendo como base central o trabalho realizado pelo gestor da escola.

É importante ressaltar que não tive muitas oportunidades de acompanhar efetivamente a rotina de trabalho da gestora da escola, devido à divergência entre os dias em que estive presente na escola. Porém, pude ter uma visão básica de seu trabalho por meio das entrevistas realizadas e da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e de que o seu modelo de gestão não é democrático e participativo.

Além disso, até onde se pode observar a escola não dispõe de um conselho escolar, sendo que este está previsto no PPP e na legislação e, quando se observa na prática as dinâmicas de planejamento

e tomada de decisões, é possível identificar que as afirmativas dispostas no PPP e na entrevista não ocorrem de fato, pois tanto os professores quanto o setor administrativo não apresentaram ter uma participação realmente ativa na tomada de decisões coletivas e para a realização de suas práticas de ensino.

Mesmo diante das dificuldades encontradas para a realização do acompanhamento da rotina da gestora, a experiência proporcionada pela disciplina de Prática Educativa IX foi fundamental, pois me ajudou a compreender as dinâmicas da gestão escolar, além de contribuir com o meu entendimento sobre os fatores que constituem a gestão escolar democrática em seus marcos legais e conceituais, por meio dos referenciais teóricos e da legislação educacional brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Experiência. Prática Educativa. Gestão Escolar Democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 04 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 04 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

GUIMARÃES, Claudivan Santos. Gestão participativa nas escolas: conceitos que desafiam a prática. **Revista InterScientia**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 165–173, 2018. DOI: 10.26843/interscientia.v6i2.718. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/718>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MATEMÁTICA LÚDICA: JOGANDO COM OS NÚMEROS

Levy Nascimento Lima da Silva¹⁷

Ana Flávia Lobato Pereira¹⁸

Breno Souza Araújo¹⁹

Delcilene Sanches Furtado²⁰

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto de ensino “Matemática lúdica: jogando com os números”, realizado no primeiro semestre letivo de 2025 com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública no município de Belém–PA. A proposta nasceu da constatação de dificuldades recorrentes na construção do conceito de número, especialmente no reconhecimento da sequência numérica e na compreensão de operações simples de adição.

A alfabetização matemática é etapa fundamental no início da escolarização, quando as crianças passam a compreender de forma sistemática a contagem, a ordenação numérica e as operações básicas. Entretanto, muitas ainda percebem os números apenas como símbolos memorizados, sem relacioná-los a quantidades reais, o que compromete o raciocínio lógico e a autonomia na resolução de problemas.

Nesse contexto, a ludicidade se mostra como ferramenta pedagógica essencial. Para Piaget (1973), a aprendizagem resulta da ação ativa da criança sobre o meio, favorecendo a assimilação e a acomodação de novos esquemas mentais. Vygotsky (1991) acrescenta que a aprendizagem ocorre também na interação social, sendo potencializada pelo trabalho colaborativo e pela mediação de adultos ou colegas mais experientes, como ocorre em jogos coletivos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como linguagem própria da infância e elemento estruturante do processo educativo, recomendando o uso de práticas lúdicas no ciclo de alfabetização. Nessa perspectiva, o projeto de ensino valorizou o uso da ludicidade como tecnologia de ensino, integrando práticas concretas, interativas e contextualizadas.

Assim, o projeto apresentou como objetivo “promover a aprendizagem significativa da matemática explorando conceitos de antecessor e sucessor, ordem crescente e decrescente e contagem”, buscando superar as dificuldades iniciais apresentadas pelos alunos e fomentar a inclusão e a cooperação. A proposta buscou promover o desenvolvimento das seguintes habilidades da BNCC: **EF01MA01** (contar, ler, escrever e comparar números naturais até 20) e **EF01MA02** (identificar a ordem dos números naturais em uma sequência). Atendeu uma turma heterogênea, com diferentes níveis de desenvolvimento e a presença de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), reafirmando o compromisso com uma prática inclusiva e sensível às necessidades individuais e coletivas dos estudantes.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida ao longo do primeiro semestre letivo de 2025, envolvendo 18 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, com idades em torno de seis anos, incluindo um estudante com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A proposta foi organizada em quatro etapas principais: diagnóstico, planejamento, elaboração do material e aplicação.

O diagnóstico inicial foi realizado por meio de observações diretas em sala de aula e entrevistas semiestruturadas com a professora regente e a coordenação pedagógica. As informações coletadas

¹⁷ levylnls@gmail.com

¹⁸ annaflavia716@gmail.com

¹⁹ breno.facu@gmail.com

²⁰ delcilene.furtado@ifpa.edu.br Instituto Federal do Pará

permitiram identificar as dificuldades predominantes relacionadas à sequência numérica, à compreensão de antecessores e sucessores e à resolução de problemas simples de adição. Também foram levantadas necessidades específicas para inclusão do aluno com TEA, demandando recursos visuais e estratégias adaptativas.

Com base nos dados obtidos, elaborou-se o projeto de ensino fundamentado nas teorias de Piaget (1973) e Vygotsky (1991), entre outros autores. A principal atividade proposta foi um jogo de tabuleiro no chão, confeccionado com papel cartão colorido, contendo casas que seriam ocupadas por peças numeradas de 0 a 20, para que os próprios alunos completassem a sequência durante a dinâmica, a partir de questões sobre antecessores e sucessores contida nas cartas e com o preenchimento do espaço do tabuleiro com as peças numeradas. Essa estratégia promoveu deslocamento físico, interação social e uso do corpo como recurso didático, integrando aspectos visuais, auditivos e cinestésicos.

Marques e Carvalho (2020) defendem que jogos de tabuleiro favorecem o desenvolvimento cognitivo, a autonomia e a cooperação, ao estimular a tomada de decisões, a organização de estratégias e a resolução de desafios. Geronimo e Gatti (2020) destacam que jogos planejados com intencionalidade pedagógica ampliam o potencial educativo, articulando conteúdo curricular, socialização e raciocínio lógico. O tabuleiro no chão, com deslocamento físico e desafios numéricos, conectou os objetivos escolares a uma experiência lúdica e motivadora.

A aplicação ocorreu na mesma sala de aula em que se realizaram as observações, já que possuía espaço amplo e adequado para a movimentação das crianças. As regras do jogo foram explicadas coletivamente e mediadas pela professora e pelos licenciandos. Durante a atividade, exploraram-se desafios como identificar o número que vem antes e depois, organizar números em ordem crescente e decrescente e realizar pequenas adições relacionadas ao avanço no tabuleiro. O tempo estimado para cada aplicação é de 40 a 90 minutos.

O acompanhamento e a avaliação da atividade incluíram observações sistemáticas do desempenho dos alunos, registro escrito (a critério do docente) e análise qualitativa dos avanços observados, além de conversas posteriores com a professora regente para validação das percepções.

RESULTADOS

Durante a aplicação da proposta, foi possível observar uma mudança significativa na postura dos alunos em relação à matemática. A participação nas atividades foi espontânea e entusiasmada, mesmo por parte dos alunos que demonstravam insegurança nas atividades convencionais da sala de aula. O uso do corpo como recurso didático, aliado ao caráter desafiador e colaborativo do jogo, contribuiu para ampliar o engajamento e facilitar a compreensão dos conceitos trabalhados.

As crianças demonstraram avanços no reconhecimento da ordem numérica, na identificação de antecessores e sucessores, e no uso de estratégias para resolver desafios de contagem e adição simples. Também se observou maior cooperação entre os pares e respeito às regras estabelecidas, elementos fundamentais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A aluna com TEA, por exemplo, conseguiu participar ativamente da dinâmica, com o apoio de mediações visuais e da previsibilidade oferecida pelo jogo, o que representa um avanço em termos de inclusão e respeito às necessidades educacionais específicas. A experiência indicou ainda que o ambiente lúdico contribuiu para a redução da ansiedade matemática, criando um espaço seguro para a experimentação e o erro.

A avaliação formativa posterior, baseada em registros escritos e observações diretas, evidenciou uma melhora geral no desempenho da turma nas atividades relacionadas à sequência numérica, tanto nas tarefas individuais quanto coletivas. Os resultados alcançados confirmam a importância de metodologias que valorizem a ludicidade como linguagem de ensino nos anos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Matemática Lúdica: Jogando com os Números” demonstrou que a utilização de jogos no ensino de matemática no 1º ano do Ensino Fundamental pode potencializar o desenvolvimento do raciocínio lógico, a compreensão da sequência numérica e a resolução de problemas simples, ao mesmo tempo em que promove inclusão e cooperação.

A experiência reafirma a importância de metodologias ativas e lúdicas como estratégias centrais e não apenas complementares. Quando planejadas com intencionalidade pedagógica e fundamentação teórica, essas práticas contribuem para a superação de dificuldades de aprendizagem, motivam os alunos e fortalecem vínculos entre professor e turma.

Para a formação docente, a vivência prática foi significativa, pois articulou teoria e realidade escolar, permitindo reflexões sobre planejamento, adaptação de estratégias, mediação e avaliação. O trabalho evidenciou que a aprendizagem matemática nos anos iniciais se fortalece quando aliada à ludicidade, à interação e ao respeito ao ritmo individual de cada criança.

Recomenda-se que iniciativas como esta sejam incorporadas de forma contínua ao planejamento escolar, ampliando o repertório metodológico dos professores e garantindo que todos os alunos possam vivenciar a matemática de forma significativa, prazerosa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática lúdica. Jogos de tabuleiro. Ensino Fundamental. Inclusão. Alfabetização matemática.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à professora Delcilene Furtado pela orientação atenta durante o processo de planejamento e execução do projeto, à professora Sônia Freire e à coordenação pedagógica da escola onde se desenvolveu a atividade prática pelo acolhimento e apoio, e aos colegas e crianças que tornaram essa experiência possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2025.

GERONIMO, R. R.; GATTI, D. C. Jogos de tabuleiro e ensino: em busca de interfaces. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, v. 4, n. 1, p. 36-48, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/2291/2432>. Acesso em: 05 jun. 2025.

MARQUES, L. B.; CARVALHO, A. L. Jogos de tabuleiro e ensino: em busca de interfaces. **Revista Cocar**, v. 13, n. 27, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/2291>>. Acesso em: 05 jun. 2025.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

O PIBID COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: CONTEXTOS E REFLEXÕES

Ana Carolina da Silva Pereira²¹

Delcilene Sanches Furtado²²

Ivana Oliveira do Nascimento de Jesus²³

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca, de maneira geral, dialogar sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como prática formativa e, de modo específico, buscou-se apresentar a importância da existência do PIBID para os estudantes das licenciaturas e como o programa contribui para a formação dos professores da educação básica, além de um breve contexto sobre a sua criação e os fatores que o influenciaram.

Este trabalho se originou a partir das vivências obtidas em nove meses com o Subprojeto Alfabetização, desenvolvido para os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, que é ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém, em parceria com o PIBID, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), um órgão do governo brasileiro ligado ao Ministério da Educação (MEC). Desse modo, o Subprojeto foi pensado para que os estudantes do curso pudessem acompanhar e vivenciar na prática o processo de alfabetização dos alunos matriculados em turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, anos iniciais. Assim, durante sete meses, do período de vigência de 24 meses do projeto, foi possível acompanhar duas escolas da rede pública municipal de Belém/PA.

Mesmo estando localizadas no mesmo município e bairro, ambas instituições apresentaram estruturas, meios de organização da escola e do ensino completamente diferentes. Tal situação foi constatada, pois a realidade de seus contextos sociais é um fator que interfere diretamente no interior da escola, com cada uma apresentando uma proposta de ensino pensada para atender a comunidade da qual ela faz parte.

METODOLOGIA

A metodologia desse estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e explicativa, embasado nas vivências adquiridas durante sete meses do período de vigência Subprojeto Alfabetização. As atividades do programa aconteciam organizadas em dois momentos: o momento de encontros formativos e de orientação pedagógica que ocorrem no espaço físico do IFPA e o momento de realização de atividades de ambientação e vivências da docência realizadas em duas escolas da rede municipal de Belém. Para a construção deste estudo, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e uma análise documental, cujos resultados serão expostos a seguir.

RESULTADOS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política governamental que objetiva contribuir para a formação dos professores da educação básica do país. Antes de sua criação, as políticas educacionais brasileiras passaram por diversas alterações ao longo dos anos que foram influenciadas por diversos fatores e modelos, em particular os de caráter econômico, como é o caso do Banco Mundial (BM).

Diante disso, Mota Junior e Maués (2014) afirmam que o BM defendia que as reformas na educação iriam contribuir com a garantia de uma estabilidade política e social, pois acarretaria em

²¹ ana1207silva@gmail.com

²² delcilene.furtado@ifpa.edu.br Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém

²³ ivanadejesus7475@gmail.com

oportunidades que garantiriam uma maior igualdade a todos os cidadãos. Desse modo, a educação se tornaria um importante meio para alcançar tais objetivos.

Nesse viés, as políticas educacionais seriam pensadas para suprir essas exigências de produção, envoltas no modelo econômico vigente, sendo propostos meios para que a futura geração de trabalhadores passassem por um processo formativo que os adequassem para a o mercado de trabalho, de modo que eles tivessem um melhor rendimento.

Nesse sentido, com o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, foi instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica em atuação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que almejava a ampliação dos programas para a formação inicial e continuada dos professores da educação básica do país, buscando melhorias na qualidade da educação. Posteriormente, em 9 de maio de 2016, foi revogado pelo Decreto nº 8.752, que passou a dispor sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, sendo realizadas alterações, porém manteve o foco em medidas que contribuíssem para a formação dos professores e a qualidade da educação.

Segundo Locatelli (2018), as políticas de formação dos professores atrelada à iniciação à docência dos últimos anos adotaram a prática docente como um meio de qualificação ao trabalho que será exercido, com a escola sendo vista como o meio essencial para essa formação prática, pois os estudantes de cursos de licenciatura podem se aproximar da realidade do ambiente das salas aulas.

Partindo desses pressupostos, o PIBID foi criado com o objetivo de incentivar e melhorar a formação dos professores da educação básica brasileira durante a graduação, sendo uma iniciativa que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. O programa foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) e é executado pela CAPES. Segundo o Art. 6º da Portaria nº 90 da CAPES, de 25 de Março de 2024, o PIBID possui os seguintes objetivos:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2024).

Desse modo, os graduandos podem participar ativamente do cotidiano das escolas públicas, o que contribui para a sua formação, pois possibilita relacionar a teoria estudada e a realidade das instituições de ensino, durante o período de participação no programa. Com isso, o PIBID visa estimular e incentivar a iniciação à docência dos estudantes da educação superior, contribuindo para a sua formação enquanto futuros profissionais da educação. Além de promover a aproximação entre as universidades e as escolas públicas, tendo um papel transformador não só para a formação dos licenciados, como também para as próprias escolas em que as atividades foram desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O PIBID possibilita ao estudante bolsista conhecer e compreender o papel do educador no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos durante as suas vivências em sala, acompanhando de perto como ocorre, na prática, a realidade da sala de aula e dos processos educacionais das instituições

de ensino, vivenciando uma perspectiva que, ora se aproxima ora se distancia, sendo diferente da que é discutida dentro das instituições de ensino superior. Participar do programa não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também proporciona uma visão reflexiva sobre as dinâmicas escolares e as práticas futuras como docente, conseguindo ter uma melhor compreensão sobre o ensino e a aprendizagem das crianças.

Por meio dos momentos de interação com os alunos é possível relacionar os conceitos estudados na instituição de ensino superior e como eles se desenvolvem na prática, interligando com o foco central do Subprojeto, que é identificar como está ocorrendo o processo de alfabetização dos alunos e os procedimentos que os professores já atuantes utilizam para alcançar esses objetivos, sendo reforçada a necessidade da utilização de atividades lúdicas e interativas para estimular a participação dos alunos, pois com elas eles desenvolvem com mais facilidade diferentes habilidades e conceitos estudados em sala, o que ajuda a fugir dos modelos tradicionais de ensino, que vê o aluno como um mero receptor do conhecimento e o professor como a figura central.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação de Professores. Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 6755, de 29 de Janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=12662>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. **Decreto Nº 8.752, de 9 de Maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm. Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. **Portaria Nº 90, de 25 de Março de 2024.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542>. Acesso em: 14 jul. 2025.

LOCATELLI, Cleomar. A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual (The National Policy of Teacher Training: the program of initiation to teaching in the current Brazilian context). **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 308–318, 2018. DOI: 10.14244/198271992432. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2432>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MOTA JUNIOR, William Pessoa da; MAUÉS, Olgaíses Cabral. O Banco Mundial e as políticas educacionais brasileiras. **Educação & Realidade**, v. 39, p. 1137-1152, 2014.

PRÁTICAS E DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA NOVO TAUARI

Jamili Rodrigues Valente²⁴
Delcilene Sanches Furtado²⁵

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta um relato de experiência desenvolvido durante a disciplina Prática Educativa IX do curso de Pedagogia, com foco na observação e análise da gestão escolar democrática na Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Tauari, em Ananindeua/PA. A proposta buscou compreender como os princípios da gestão democrática são praticados na escola pública, reconhecendo seu papel essencial para a construção de uma educação de qualidade social. Fundamentado em autores como Libâneo, Paro, Gadotti e Saviani, além dos marcos legais da educação brasileira, o estudo ressalta a importância de uma gestão participativa, dialógica e comprometida com a formação cidadã.

METODOLOGIA

A abordagem do trabalho foi qualitativa, com base em observações sistemáticas, registros em diário de campo e análise documental, além de entrevistas semiestruturadas com a gestora e interação com a equipe pedagógica. A prática foi realizada durante a disciplina Prática Educativa IX e dividida em três momentos: o estudo teórico dos fundamentos legais e conceituais da gestão democrática; a vivência na Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Tauari, com observação da rotina escolar, participação em reuniões e acompanhamento de ações pedagógicas e administrativas; e, por fim, a sistematização da experiência para análise crítica.

A atuação foi orientada pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. A prática foi também sustentada teoricamente pelos estudos de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Paro (2002), Gadotti (2014) e Saviani (2007), que discutem a gestão democrática como processo participativo e mediador do desenvolvimento escolar. As visitas técnicas permitiram compreender, na prática, como os princípios democráticos se materializam no cotidiano escolar, considerando as especificidades da comunidade atendida e os desafios enfrentados na construção de uma escola pública participativa, inclusiva e comprometida com a qualidade social da educação.

RESULTADOS

As visitas técnicas realizadas à Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Tauari possibilitaram a análise sistemática de práticas gestoras alinhadas aos princípios da gestão democrática. Observou-se, ao longo dos encontros, que a equipe gestora adota uma postura pautada na escuta ativa, no diálogo constante e no planejamento colaborativo, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar.

As ações desenvolvidas demonstraram um esforço efetivo na construção de uma cultura participativa e inclusiva, com destaque para o protagonismo da equipe diretiva na mediação pedagógica, na articulação entre setores e na valorização da formação continuada. A utilização de tecnologias para otimizar a comunicação com as famílias, bem como o acompanhamento individualizado do processo de aprendizagem, evidenciam a busca por uma gestão eficiente e humanizada.

A análise do Projeto Político-Pedagógico-Curricular (PPPC) revelou que o documento é utilizado como instrumento orientador das decisões escolares, sendo revisitado de maneira participativa,

²⁴ jamilirodriguesvalente@gmail.com

²⁵ delcilene.furtado@ifpa.edu.br Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA

respeitando a diversidade cultural da comunidade atendida. O envolvimento da gestão na mediação de ações pedagógicas voltadas à inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem também foi salientado como uma prática significativa.

Entretanto, persistem desafios, como a participação restrita das famílias em instâncias decisórias e a necessidade de maior integração entre os setores pedagógico e administrativo. Além disso, identificou-se demanda por ampliação dos recursos didáticos adaptados e por formações específicas voltadas ao atendimento educacional especializado.

De modo geral, os resultados apontam para uma gestão comprometida com os princípios da democracia escolar, mas que ainda enfrenta barreiras estruturais e culturais que limitam a efetividade plena da participação e da corresponsabilidade no ambiente educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática educativa desenvolvida proporcionou uma experiência formativa enriquecedora, possibilitando uma compreensão mais ampla do papel do gestor escolar como mediador de processos educativos e promotor de uma cultura democrática. A vivência contribuiu para fortalecer a articulação entre teoria e prática, ampliando a visão da licencianda sobre a importância da gestão democrática para a construção de uma escola pública mais inclusiva, justa e transformadora. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda é necessário enfrentar desafios estruturais e culturais para que a gestão democrática se efetive de maneira plena.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão democrática. Escola pública. Prática educativa. Formação docente. Participação escolar.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Tauari pela acolhida e à professora orientadora da disciplina Prática Educativa IX pelo acompanhamento reflexivo ao longo do processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF: MEC, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Gestão Democrática da Educação com Participação Popular no Planejamento e na Organização da Educação Nacional**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** Introdução crítica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública:** o que é e por que é. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

VIVÊNCIA E REFLEXÃO: PRÁTICA EDUCATIVA NO CENÁRIO DA GESTÃO ESCOLAR

Maria Nayelli Holanda de Oliveira²⁶

Delcilene Sanches Furtado²⁷

INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata um relato de experiência que visa apresentar uma vivência prática no contexto da gestão educacional, enfatizando a importância de compreender a gestão escolar para a formação de pedagogos. A experiência foi realizada em uma instituição de ensino pública no município de Belém, estado do Pará, onde foram observadas e analisadas as dinâmicas de gestão, com foco na interação entre a equipe pedagógica e a comunidade escolar. Deste modo, a escolha de se relatar essa vivência se justifica pela necessidade de conectar teoria e prática, permitindo uma reflexão crítica sobre a gestão educacional e suas implicações no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada se orientou por uma abordagem qualitativa, com estudo de caso, realizando observações diretas, entrevistas semi-estruturadas com a gestora e a coordenadora pedagógica, além de levantamento de dados sobre a realidade da gestão escolar. Foi realizado, ainda, pesquisa bibliográfica para conectar teoria e prática, permitindo uma reflexão crítica sobre a realidade da gestão escolar.

RESULTADOS

A princípio, a vivência no contexto da gestão escolar proporcionou a aquisição de variados aprendizados, via observações para levantamento de dados e entrevistas que evidenciam como funciona na prática a gestão, a partir de relatos das informantes. Com base nesses dados, alguns aspectos da gestão foram analisados, desde a função de um gestor na escola até a contextualização do funcionamento da escola, para entender a gestão nas diferentes dimensões que abrange.

Para Oliveira e Vasques-Menezes (2018), a “Gestão escolar é um conceito construído historicamente, impregnado de valores e significados específicos trazidos dentro de um contexto político e educacional, os quais vêm sendo construídos e reconstruídos nos últimos anos [...]”. Deste modo, segundo as autoras, pensar em gestão deve-se entender que nesse contexto permeiam valores que sempre estão em constante construção.

Assim, fazer a investigação no campo é importante, colaborando para um entendimento mais concreto sobre a gestão escolar. As teorias retratam períodos e contextos que na sociedade sempre estão passando por reformulações. E para refletir e construir uma concepção de gestão, se faz necessário buscar compreendê-la para além das teorias. É na realidade de uma escola que se consegue a compreensão da gestão em sua completude, alinhado à relação entre teoria e prática.

Ademais, vale destacar o levantamento de dados referente aos relatos das informantes sobre a gestão na escola-campo de vivência, que em síntese buscou-se coletar informações sobre a contextualização da gestão dos seguintes aspectos: histórico e caracterização da escola; caracterização da gestora da escola; estrutura organizacional da escola; concepção de gestão da gestora; rotina de trabalho da diretora e atividades que desenvolve e entre outros aspectos.

Então, abordarei os resultados mais relevantes para a discussão no relato. O primeiro aspecto trata-se da vivência na gestão em uma escola da rede municipal de Belém, onde a gestão baseia-se nos princípios da gestão democrática. A gestão da escola, com base nas observações e dados coletados, se

²⁶ nayellipedagogia@gmail.com

²⁷ delcilene.furtado@ifpa.edu.br Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA

caracterizava por ser democrática e participativa, ou seja, a comunidade interna e externa da escola também participava das decisões educacionais da instituição.

Segundo a concepção da gestora sobre a gestão escolar, “a gestão como uma prática democrática, a qual deve ser pensada, principalmente na questão do planejamento participativo. De modo que consiga envolver todos os segmentos, para ter um olhar de 360 graus para toda a escola”. Nota-se que a direção não só pensa a gestão na perspectiva democrática, mas também promove ações para que de fato ocorra efetivamente esta gestão, por meio de um planejamento participativo.

Sobre a estrutura organizacional da escola, os segmentos que compõem são o setor técnico-administrativo, o setor pedagógico, a direção, o Conselho de Escola, corpo docente, equipe de estudo e alunos. Já a divisão de tarefas ou funções, no relato da gestora, está baseada em atribuições específicas de concurso ou do contrato da gestão.

Outro aspecto importante observado foi que a gestora é responsável pela gerência de todas as funções dos funcionários da escola e da rotina de atividades escolares, além das questões burocráticas da instituição. Deste modo, conseguir realizar a entrevista com a gestora foi desafiador, devido à grande quantidade de demandas que tinham que ser resolvidas pela Diretora.

Também, a organização da distribuição do tempo de trabalho da gestora foi um fator que tornou ainda mais difícil acompanhar e observar as atividades da gestão, pois a diretora, embora tenha relatado que sua carga horária era de tempo integral, passava poucas horas presente na instituição. E quando estava na instituição, se ocupava em reuniões com a coordenação pedagógica ou funcionários, essas reuniões eram fechadas e não pude acompanhar, dentre essas e outras atividades, não foi permitido o acompanhamento.

Em detrimento dessas dificuldades somadas às dificuldades para realizar a entrevista com a gestora, para coletar alguns dados, foi realizada uma entrevista, também, com a coordenadora pedagógica. No relato da coordenadora pedagógica, as informações coletadas estavam semelhantes ao que tinha sido relatado pela gestora, porém a informação que divergiu foi sobre o repasse das informações da escola para os funcionários. No qual a gestora relatou que as informações eram transmitidas em reuniões presenciais ou via grupos de WhatsApp, a coordenadora pedagógica somente confirmou o primeiro meio e relatou não haver nenhum canal de comunicação oficial, a não ser as reuniões.

Então, os dados coletados mais relevantes evidenciaram como ocorre a organização e a gestão da instituição, além da concepção de gestão que rege a instituição, a qual é a gestão democrática. Ainda, sobre essas informações, elas corroboram para o entendimento de como acontece a gestão educacional no âmbito da realidade escolar.

Portanto, a atividade de campo sobre o contexto da gestão educacional possibilitou conhecer e entender o que é a gestão, como ela acontece, além de adquirir experiência nessa área. Dessa maneira, os resultados da vivência contribuíram significativamente na construção de conhecimentos formativos acerca da gestão, que serviram de base para uma formação acadêmica integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto, muitos saberes foram adquiridos nessa vivência, cada informação teve sua importância para a construção de conhecimento sobre a gestão escolar. E o percurso foi desafiador para obter algumas informações, mas os obstáculos foram superados, sendo realizadas entrevistas e observações para se ter uma compreensão mais aprofundada sobre a temática.

Ademais, essa experiência permitiu fazer indagações e reflexões sobre a gestão no âmbito educacional, para construção de uma concepção de gestão alinhada à teoria e à prática. É na investigação e realidade da gestão escolar que se constrói saberes concretos e significativos, para formar futuros profissionais da educação.

Enfim, ressalto que esta experiência proporcionou muitos saberes e uma nova perspectiva sobre gestão e gestão democrática, relacionando os conhecimentos teóricos sobre esse contexto aos práticos da atuação de um gestor(a) escolar. Desse modo, na construção de uma formação acadêmica de futura

educadora, ênfase que as contribuições das vivências práticas são essenciais para uma formação integral.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão educacional; Gestão democrática; Formação de pedagogos; Prática educativa; Vivências.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à instituição de ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Belém, por fomentar práticas educativas na formação de futuros educadores. Agradeço à escola campo da atividade prática pela acolhida. Por fim, agradeço à professora orientadora da disciplina Prática Educativa IX pelo acompanhamento e orientações que foram de suma importância ao longo dessa vivência e aos demais envolvidos direta e indiretamente nesse percurso formativo.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 876-900, 2018.

Mostra de Produtos Educacionais



Coordenação:

Prof.^a M.^a Delcilene Sanches Furtado

Prof.^a Dr.^a Helena do Socorro Campos da Rocha

MOSTRA DE PRODUCTO EDUCACIONAL



JOGO DA MEMÓRIA COM CIENTISTAS NEGROS E NEGRAS DA MATEMÁTICA E BIOLOGIA

Maria Clara dos Santos Pantoja²⁸

Tainá Ariadne dos Santos Gonçalves²⁹

Helena do Socorro Campos da Rocha³⁰

RESUMO

O produto educacional objetiva promover práticas pedagógicas inclusivas estimulando a representatividade negra no ensino de Biologia e Matemática. Foi elaborado a partir de uma curadoria de cientistas negros das áreas de Matemática e Biologia, cujas contribuições permanecem pouco visibilizadas nos currículos escolares. O material é composto por pares de cartas com imagens dos cientistas e trechos descritivos de suas realizações, que devem ser associados pelos participantes durante a partida. No verso de cada peça foi aplicada a identidade visual do projeto “Afrofuturismo na educação: Sankofa como princípio investigativo na formação docente” financiado pelo Ministério da Igualdade Racial (MIR) com gestão do Instituto Federal de Brasília (IFB) e da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC), fortalecendo a proposta estética e política do material. Complementam o recurso dois materiais adicionais: uma cartilha informativa, contendo dados biográficos dos cientistas e sugestões metodológicas para utilização em sala de aula e um infográfico ilustrado que sintetiza os objetivos da proposta, os benefícios da representatividade e as regras da atividade. A iniciativa valoriza histórias científicas negras, promove práticas antirracistas e contribui para tornar os espaços educativos mais diversos, equitativos e comprometidos com a equidade racial.

PALAVRAS-CHAVE: Representatividade negra. Educação antirracista. Jogo da memória. Cientistas negros. Afrofuturismo na educação.

²⁸ mcsantospantoja@gmail.com

²⁹ tainaariadne@gmail.com

³⁰ rochah23@gmail.com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Belém

MATEMÁTICA LÚDICA: JOGO DOS ANTECESSORES E SUCESSORES

Levy Nascimento Lima da Silva³¹

Ana Flávia Lobato Pereira³²

Breno Souza Araújo³³

Delcilene Sanches Furtado³⁴

RESUMO

O “Jogo dos antecessores e sucessores” foi resultado do projeto “*Matemática lúdica: jogando com os números*”, elaborado durante o 4º semestre do Curso de Pedagogia do IFPA, na disciplina de Prática Educativa VI. Fundamenta-se nas teorias de Piaget e Vygotsky e nas orientações da BNCC para o 1º ano do Ensino Fundamental, valorizando a ludicidade como ferramenta para promover o ensino, atendendo diretamente às habilidades **EF01MA01** (contar, ler, escrever e comparar números naturais até 20) e **EF01MA02** (identificar a ordem dos números naturais em uma sequência). O produto educacional “Jogo dos Antecessores e Sucessores” consiste em um tabuleiro confeccionado para ser utilizado no chão com 21 posições numeradas (0 a 20) e peças correspondentes. No desenvolvimento do jogo os alunos são desafiados a posicionar corretamente cada número a partir de questões sobre antecessores e sucessores. A dinâmica é estruturada em três momentos: primeiro - retomada conceitual; segundo - explicação das regras; e terceiro - aplicação mediada do jogo. O Jogo proporciona participação ativa, interação colaborativa, fortalecimento do raciocínio lógico compreensão da sequência numérica. A proposta promove a consolidação da aprendizagem matemática, mostrou-se inclusiva, com potencial adaptativo para crianças cegas por meio de texturas de alto-relevo, e versatilidade para abordar outros conteúdos, como formas geométricas e cores. Os resultados indicam que o jogo é uma estratégia eficaz, unindo diversão e aprendizagem, tornando a matemática mais significativa e acessível para as crianças, favorecendo a socialização e o desenvolvimento de competências previstas na BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática lúdica. Jogo de tabuleiro. Antecessores e sucessores.

³¹ levylnls@gmail.com

³² annaflavia716@gmail.com

³³ breno.facu@gmail.com

³⁴ delcilene.furtado@ifpa.edu.br Instituto Federal do Pará

JOGO CARA A CARA COM CIENTISTAS NEGROS E NEGRAS DA MATEMÁTICA E BIOLOGIA

Maria Clara dos Santos Pantoja³⁵

Tainá Ariadne dos Santos Gonçalves³⁶

Helena do Socorro Campos da Rocha³⁷

RESUMO

O produto objetiva promover práticas pedagógicas inclusivas estimulando a representatividade negra no ensino de Biologia e Matemática. Foi elaborado a partir de uma curadoria de cientistas negros das áreas de Matemática e Biologia, cujas contribuições permanecem pouco visibilizadas nos currículos escolares. O material é composto por tabuleiros com imagens e nomes dos cientistas, distribuídos de forma estratégica. Durante a partida, os participantes devem fazer perguntas investigativas sobre área de atuação, nacionalidade, contexto histórico ou impacto das descobertas para identificar qual personagem foi escolhido pelo colega. Essa dinâmica, inspirada no tradicional jogo Cara a Cara, fomenta o raciocínio lógico, o pensamento crítico e o reconhecimento da presença negra na ciência por meio de uma abordagem lúdica e interativa. No verso de cada peça foi aplicada a identidade visual do projeto “Afrofuturismo na educação: Sankofa como princípio investigativo na formação docente” financiado pelo Ministério da Igualdade Racial (MIR) com gestão do Instituto Federal de Brasília (IFB) e da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC), fortalecendo a proposta estética e política do material. Complementam o recurso dois materiais adicionais: uma cartilha informativa, contendo dados biográficos dos cientistas e sugestões metodológicas para utilização em sala de aula e um infográfico ilustrado que sintetiza os objetivos da proposta, os benefícios da representatividade e as regras da atividade. A iniciativa valoriza histórias científicas negras, promove práticas antirracistas e contribui para tornar os espaços educativos mais diversos, equitativos e comprometidos com a equidade racial.

PALAVRAS-CHAVE: Representatividade negra. Educação antirracista. Jogo cara a cara Cientistas negros. Afrofuturismo na educação.

³⁵ mcsantospantoja@gmail.com

³⁶ tainaariadne@gmail.com

³⁷ rochah23@gmail.com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Belém

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: TRILHANDO PALAVRAS

Ana Carolina da Silva Pereira³⁸

Carolina da Costa Sarmiento³⁹

Delcilene Sanches Furtado⁴⁰

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém

RESUMO

A Tecnologia Educacional “Trilhando Palavras” foi desenvolvida como uma das atividades do projeto de ensino “Trilhando palavras e aprendendo sobre a sustentabilidade ambiental”, que foi criado durante as vivências no Subprojeto Alfabetização do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), vinculado ao Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Belém, que tem como Coordenadora de Área a Prof.^a MSc Delcilene Sanches Furtado. A Tecnologia Educacional foi desenvolvida no formato de jogo de tabuleiro e possui o objetivo de facilitar o processo de alfabetização dos alunos da turma do 2º ano do ensino fundamental - anos iniciais, de uma das escolas campo atendidas pelo programa. Visa estimular os discentes a percorrem os caminhos da trilha e decifrar as charadas escondidas e, assim, eles poderão descobrir as palavras relacionadas ao Meio Ambiente e a sustentabilidade. Desse modo, é possível trabalhar os elementos que compõem o meio ambiente, a temática da sustentabilidade ambiental e o exercício da leitura e escrita dos alunos. Para isso, foi feita a relação entre as disciplinas de Ciências, com o tema da sustentabilidade e o meio ambiente, e a Língua Portuguesa, com a leitura, escrita e interpretação textual.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Jogo de Tabuleiro. Meio Ambiente e Sustentabilidade. PIBID.

³⁸ ana1207silva@gmail.com

³⁹ carolcsarmiento@gmail.com

⁴⁰ delcilene.furtado@ifpa.edu.br

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: DIVERSOS LUGARES

Ana Carolina da Silva Pereira⁴¹
Carolina da Costa Sarmiento⁴²
Débora Nazaré Bittencourt de Moraes⁴³
Elisa Ferreira Silva⁴⁴
Everton Pinto dos Santos⁴⁵
Laudicéa Mendonça da Silva⁴⁶
Vitor Geraldo Santos da Silva⁴⁷
Helena do Socorro Campos da Rocha⁴⁸

RESUMO

A Tecnologia Educacional: Diversos Lugares foi desenvolvida na disciplina Tecnologia Aplicada à Educação, sob a orientação da Prof.^a Dra. Helena do Socorro Campos da Rocha, com a turma do quarto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, no primeiro semestre de 2024. O intuito da disciplina é ensinar os discentes a realizarem a transposição didática de conteúdo por meio das tecnologias educacionais. A Tecnologia Educacional foi desenvolvida no formato de jogo de tabuleiro e possui o objetivo de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História, para facilitar o entendimento dos alunos da turma do 4º ano do ensino fundamental - anos iniciais. Desse modo, a Tecnologia Educacional: Diversos Lugares, visa contextualizar os processos de migração vividos pelas pessoas durante a história, suas consequências para a evolução e mudanças na sociedade e no meio em que vivemos. Para isso, foi feita a relação entre a disciplina de História, do 4º ano, a Língua Portuguesa, com a interpretação textual, e a Geografia, com a localização e orientação, ambas vistas anteriormente no 3º ano. Criando, assim, uma relação entre os temas transversais: o Meio Ambiente, com a modificação das paisagens, e o Pluralidade cultural, com o multiculturalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional. Migração. Jogo de Tabuleiro.

⁴¹ ana1207silva@gmail.com

⁴² carolcsarmiento@gmail.com

⁴³ debi29@gmail.com

⁴⁴ elisasilva2311@gmail.com

⁴⁵ everton.santosp12@gmail.com

⁴⁶ laudiceasilva8@gmail.com

⁴⁷ vgeraldo463@gmail.com

⁴⁸ rochah23@gmail.com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém

VALE DOS VÉRTICES LUMINOSOS: UMA EXPERIÊNCIA GEOMÉTRICA E AMBIENTAL EM UM ESCAPE ROOM ALTERNATIVO

Gabriel Carvalho Barros⁴⁹

Larisse Araújo Lavarde⁵⁰

Raquel Lopes Alves⁵¹

Tainá Ariadne dos Santos Gonçalves⁵²

Helena do Socorro Campos da Rocha⁵³

RESUMO

O “Vale dos Vértices Luminosos” é um produto educacional concebido na disciplina “Tecnologia Educacional Aplicada à Educação” do curso de Pedagogia no IFPA Campus Belém, que utiliza os princípios do escape room para ensinar conceitos de área e perímetro de forma lúdica, integrando também a temática da sustentabilidade. Adaptado para ser utilizado em apenas um ambiente físico, a Tecnologia Educacional (TE) substitui as tradicionais salas por uma maquete de isopor, permitindo a mobilidade e acessibilidade da atividade. Cada estação representa uma das quatro estações do ano e é nomeada em tupi: Arahaku (verão), Arapoty (primavera), Araroguekúí (outono) e Araroy (inverno). Em cada etapa, os participantes escaneiam um QR code que os leva a um formulário com três desafios matemáticos. As respostas geram uma senha que permite o avanço para a próxima estação. Ao longo da atividade, as questões abordam a importância da sustentabilidade e da preservação ambiental, integrando os conhecimentos matemáticos à conscientização ecológica. O “Vale dos Vértices Luminosos” visa proporcionar uma experiência prática, reforçando conceitos de geometria e responsabilidade ambiental, promovendo o aprendizado por meio da interação e da resolução de problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Geometria. Educação Interativa. Sustentabilidade.

⁴⁹ gabrielbrt33@gmail.com

⁵⁰ lariavarde@gmail.com

⁵¹ raquellalves.rl@gmail.com

⁵² tainaariadne@gmail.com

⁵³ rochah23@gmail.com IFPA - CAMPUS BELÉM

RECONHECENDO AS EMOÇÕES: UM JOGO DE TABULEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE EMOCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adrielle de Fátima Dias Sousa⁵⁴

Adriano Sozinho de Matos⁵⁵

Jamili Rodrigues Valente⁵⁶

Natalia Trindade Souza⁵⁷

Helena do Socorro Campos da Rocha⁵⁸

RESUMO:

Este trabalho apresenta a tecnologia educacional “Reconhecendo as Emoções”, um jogo de tabuleiro desenvolvido para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de promover o autoconhecimento e o reconhecimento das emoções de forma lúdica e significativa. Alinhado à BNCC, especialmente à habilidade EF01CI01, o jogo integra os componentes curriculares de Ciências, Educação Física e Sociedade e Natureza, promovendo a interdisciplinaridade e abordando temas transversais como saúde, cidadania e empatia. Durante o jogo, os alunos percorrem um tabuleiro, enfrentando desafios e respondendo a perguntas relacionadas a oito emoções: alegria, raiva, tristeza, medo, ansiedade, vergonha, tédio e nojo. O objetivo é simples e inclusivo: chegar ao final do percurso, desenvolvendo habilidades emocionais e sociais ao longo do caminho. A inspiração no filme “Divertidamente” torna a experiência mais atrativa para as crianças. Os materiais utilizados são acessíveis, e o design foi pensado para facilitar a aplicação em sala de aula. A proposta surgiu no contexto da disciplina de Tecnologia Educacional, valorizando a criatividade e a aprendizagem significativa. “Reconhecendo as Emoções” se mostra, assim, uma ferramenta inovadora que fortalece o vínculo entre alunos e professores, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções. Ensino Fundamental. Jogo de tabuleiro. BNCC. Saúde emocional.

⁵⁴ adrielle.df.sousa@gmail.com

⁵⁵ adrianomatos51@gmail.com

⁵⁶ jamilirodriguesvalente@gmail.com

⁵⁷ nataliadez2003@gmail.com

⁵⁸ rochah23@gmail.com Instituto Federal do Pará – IFPA campus Belém

O caminho do Super Norte: Um Tabuleiro Educativo para o Ensino da Região Norte

Jane Ribeiro Rebelo⁵⁹

Maria Nayelli Holanda de Oliveira⁶⁰

Rafaela dos Santos Sousa⁶¹

Sirlene Damasceno Nascimento⁶²

Helena do Socorro Campos da Rocha⁶³

RESUMO

A Tecnologia Educacional “O Caminho do Super Norte” consiste em um jogo de tabuleiro voltado a Estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, com foco no conteúdo de Geografia referente à Região Norte do Brasil. A proposta busca promover o Ensino de forma Lúdica e Significativa, por meio da interação dos personagens Mario e Luigi em uma jornada Educativa pelos Estados da Região. A Tecnologia Educacional estimula habilidades cognitivas como raciocínio lógico, assimilação, interpretação e localização, integrando conteúdos interdisciplinares das áreas de História, Ciências e Matemática. Além disso, contempla temas transversais como pluralidade cultural e diversidade, destacando a importância de conhecer as especificidades culturais, sociais e geográficas de cada Estado da Região Norte. A Tecnologia foi pensada para valorizar a realidade vivida pelos educandos, permitindo-lhes reconhecer seu território como espaço de identidade e aprendizagem. O uso em sala de aula potencializa o engajamento dos alunos, promovendo o reforço dos conteúdos já estudados e ampliando a compreensão por meio da ludicidade e da cooperação.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional. Região Norte. Ensino fundamental. Interdisciplinaridade. Pluralidade cultural.

⁵⁹ janerebelo14@gmail.com

⁶⁰ nayellipedagogia@gmail.com

⁶¹ rafaelasousa052001@gmail.com

⁶² lenascimento.bailarina@gmail.com

⁶³ rochah23@gmail.com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA

Sessão de Memorial Acadêmico



Oficinas

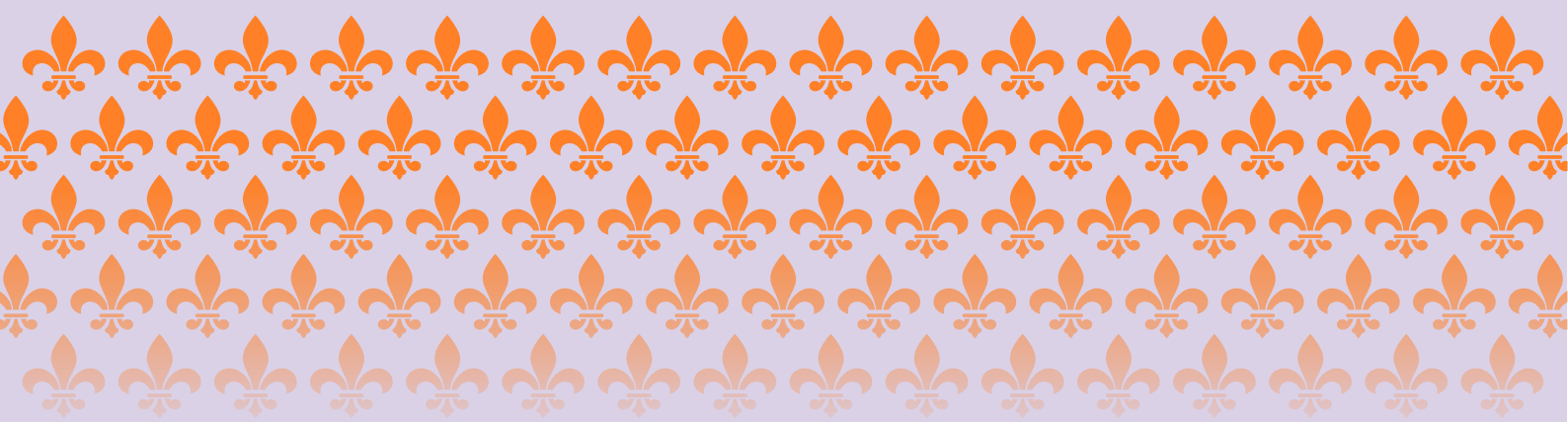


Exposição: MEMORIAL DE PRÁTICAS FORMATIVAS



Orientação Acadêmica





SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA
IFPA BELÉM: PRÁTICAS FORMATIVAS EM PERCURSO

